ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1945 N.º 8134

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

UM DIA DE CHUVA

Creio que as estações se baralharam e se misturaram umas com as outras, de modo que não é fácil distingui-las: o inverno mete-se pelo verão dentro, resfriando, molhando e encharcando, sem qualquer atenção pelas rubricas do calendário. No alto Minho, pelo menos, é assim: grossas e carrancudas, as nuvens circulam pelo espaço, reduzindo o sol á triste condição dum astro desafectado, sem função definida.

Hoje tive frio e as soberbas tilias do Parque das Termas deixaram cair sôbre mim melancólicas gotas dum orvalho copioso, como as lágrimas do desterrado.

Que é feito da primavera olorosa, consagrada pelos deuses ao florir das rosas e dos desejos? Quem quebrou a rustica flauta de Pan?

O outono, que vinha anualmente com a renuncia suave das fôlhas que se despedem e com o silêncio piedoso das saudades que se enclaustram tornou-se a encruzilhada suspeita de tudo que o tempo, revolto oculta nas dobras do seu negro manto.

Como é sabido, o minhoto, quando lhe falta água para as regas, ergue os braços suplicantes e diz:

—«Deus meu, acode-me, se não fico sem pão e sem vinho, exposto aos baldões da sorte!»

Geralmente é atendido, porque Deus gosta desta gente que se lamenta, mas nunca se revolta nem altera o ritmo dos seus passos. Os aquistas que todos, mais ou menos, acreditam serem o fígado e o pancreas os torturadores da sua carne pecadora, temem a colera dos elementos que parecem convidá-los a penosas reflexões. Amam o sol e as recompensas que êle promete aos peitos tímidos e friorentos.

Mas como nêste mundo as contradições são mais ainda que as pontes que ligam as margens dos rios, o minhoto, durante os meses de julho e agosto, pede precisamente o contrário:

—«Dai-me chuva, para que o solo se conserve humido e me encha o celeiro de milho e a adega de vinho!»

As suas orações vão direitas ao ceu, que logo se embruma e carrega de tintas opacas e densas.

—«Que seria de nós, se Deus nos abandonasse?...».

A verdade é que, emquanto o centro e o sul do país, lutam com a terrivel estiagem que lhe flagela as mimosas esperanças, o Minho, onde as nascentes andam animosas e os regatos, a rir e a folgar, derivam para os açudes, mantém as suas nobres tradições de patriarca das águas e Moysés das rochas, a jorrar caudais. Com estes meus olhos admirados, hoje, treze de julho, quando passeava entre dois renques de rubineas, dum verde fresco e tumido, rompeu a chuva, trazida por um vento hispano, que a espalhou com

JOAQUIM MANSO

(Continua na 11.ª pag.)

O MISTÉRIO DE POTSDAM

O Japão ofereceu a rendição incondicional por intermédio da Rússia?

WASHINGTON, 18—Correm com intensidade boatos de que os «Três Grandes», na sua reunião de Potsdam, estão a tratar da oferta de rendição incondicional japonesa ou da declaração de guerra russa ao Japão. Nenhum desses rumores é confirmado, nem o será fora de Potsdam.

O Departamento de Estado recusou-se a comentar as informações de a definição de rendição incondicional do Japão estar preparada pelo Departamento de Estado e se encontrar em poder do Presidente Truman.

A Russia, diz uma informação, declarará guerra ao Japão no fim da conferência. Isso seria seguido por uma reunião dos «Cinco Grandes» —Churchill, Truman, Estaline, De Gaulle e dr. Soong—em Berlim ou em Moscovo, para preparar a ultima fase da guerra mundial.

Outra informação diz que o generalíssimo Estaline teria em seu poder a oferta japonesa de rendição incondicional e agiria como intermediário entre as potências ocidentais e o Japão.

Os círculos bem informados, todavia, dizem que é quási certo que o adiamento da viagem do Presidente Truman ás capitais europeias se liga com quaisquer possiveis evoluções. Nêsses círculos crê-se que é muito provável que o presidente tenha compreendido que a extensão da agenda de Potsdam necessitava uma conferência mais longa do que a princípio se supunha e que em seguida seria necessário o regresso imediato a Washington.

(Continua na 12.ª pag.)

Os «Três grandes» e a situação em que se encontram perante os respectivos países

(Especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 17—Os problemas da primeira conferência dos «Três Grandes» a seguir á derrota da Alemanha são impessoais e internacionais. Mas os homens que têm de resolver êsses problemas têm um forte vinco individual, caracter próprio, não consideram nem desprezam as condições e circunstancias segundo as quais têm de ser tomadas as deliberações de Potsdam.

A situação de Churchill

Até recentemente, Winston Churchill era chefe de um govêrno nacional que dispunha de uma maioria esmagadora na Camara dos Comuns, o chefe que dirigiu o país durante a guerra, mas que era, de quando em quando, criticado, embora ninguém sugerisse a sério a sua substituição durante os ultimos cinco anos. Alguns dos seus biógrafos tentaram provar que Churchill era maior na adversidade do que no triunfo. Isso dizia-se quando êle prégava «sangue, suor e lágrimas», ao povo do seu país. O resultado das eleições britanicas, as primeiras a realizarem-se em dez anos, não será anunciado até 26 do corrente. Até lá Churchill não pode conhecer se o seu partido se mantém no poder, embora os críticos politicos considerem uma maioria conservadora muito provável, sem que, porém, se saiba de quantos deputados será essa maioria. Não é impossivel que os liberais venham a decidir na nova Camara dos Comuns, porque a sua atitude pode transformar a pequena maioria conservadora numa minoria, se acrescentarem os seus votos aos dos trabalhistas. Durante dez dias depois do início da conferência de Potsdam, Churchill representará um «Govêrno de transição». Isto explica a razão de Churchill ser acompanhado pelo chefe do Partido Trabalhista, Clement Attlee.

Todos concordam em que nas questões internacionais a politica dos trabalhistas e dos conservadores não diverge. Contudo, a presença de Attlee em Potsdam era necessária para reforçar a posição de Churchill.

A posição de Truman

O Presidente Truman encontra-se numa situação singular. Herdou as imensas responsabilidades da Presidência dos Estados Unidos inesperada e trágicamente, sem qualquer preparação. A morte do Presidente Roosevelt elevou-o do dia para a noite á mais alta posição do poder executivo. Continuará no poder por mais três anos e meio, mas a conferência de Potsdam pode decidir as obrigações internacionais por um prazo muito mais amplo. Mas os poucos meses em que o Presidente Truman se encontra instalado na Casa Branca já deram ensejo a que revelasse certa orientação na politica americana, o que ajudará o novo Presidente a falar com confiança em nome da nação. O Presidente Roosevelt era um politico brilhante, de grande vulto internacional, mas durante doze anos da sua presidência teve lutas tremendas com o Congresso, e a maioria dos jornais era contra êle. A sua maneira de ser acarretou-lhe inimigos e muitas vezes a sua politica foi bloqueada pela hostilidade pessoal. O Presidente

(Continua na pag. central)

A situação alimentar na zona amerieana de ocupação da Alemanha

FRANCFORT-NO-MENO, 18.—O brigadeiro Clarence L. Adcock, adjunto do chefe do Estado Maior das fôrças americanas na Europa, declarou que os alemães na zona de ocupação americana não podem esperar aquecimento das suas casas durante o próximo inverno é que os habitantes estão a trabalhar activamente para terem boas reservas de lenha. Acrescentou que tudo o que se poderia conseguir era algum carvão para os hospitais. A escassez de combustivel dificulta a imediata laboração das fábricas de material de guerra e outras que se encontram na zona ocupada pelas fôrças dos Estados Unidos.

O problema de alimentação durante o inverno é também gráve. O brigadeiro Adcock disse que esperava reconstruir as pontes e remover outros obstáculos que bloqueiam o Reno e que assim seria mais fácil trazer carvão das minas para os pontos onde é mais necessário. Já se encontram em actividade 100.000 ferroviários alemães, mas os abastecimentos militares têm preferencia no transporte em caminho de ferro. Quanto á questão financeira, declarou que os Aliados nada pagam por aquilo que adquirem. Os interessados recebem um documento das entregas feitas e o pagamento realiza-se na Camara Municipal.—(R.).

O novo regime de ocupação

BERLIM, 18.—O general Eisenhower anunciou ao povo alemão que tôdas as disposições, nomeações e autorizações tomadas pelo dissolvido Supremo Comando Aliado continuam em vigor no novo regime criado pela ocupação das tropas aliadas na Alemanha.—(United Press).

O GENERAL FRANCO pôs em evidência o valor do tratado de amizade e não agressão com Portugal

MADRID, 18—O general Franco, no seu discurso, depois de se referir á neutralidade da Espanha, declarou: «Os sentimentos pacificos do regime espanhol revelaram-se logo depois da nossa vitoria com o tratado de amizade e não-agressão estabelecido com a nação portuguesa, tratado que, pela primeira vez, oferece uma base firme de amizade peninsular. Mas, ao avançar a guerra, no ano de 1940, aproximando-se das nossas fronteiras e mares, resolvemos dar ainda maior fôrça e eficiencia, firmando-se em 29 de julho um novo protocolo em que as nossas duas nações se comprometeram a manter a paz em toda a Peninsula, afastando tudo o que pudesse constituir perigo para a segurança e a independencia de cada uma das nações. A visita oficial do Chefe do Govêrno português a Espanha e a do nosso ministro dos Negocios Estrangeiros a Portugal contribuiram para essa grande obra de intima e pacifica colaboração das nossas nações, de que derivaram beneficios para a Europa».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ministro da Justiça advoga o sistema de sufrágio qualificado

MADRID, 18—Numa entrevista concedida ao jornal «Arriba», o ministro da Justiça, Eduardo Aunos, advogou o «sufrágio qualificado» na Espanha. O ministro declarou: «A Espanha pode voltar ao sistema de votação, mas certas categorias de cidadãos devem exercer maior influencia em vista das suas opiniões serem mais valiosas, como é substancialmente o caso da Grã-Bretanha com os votos dos graduados das Universidades».

Eduardo Aunos exprimiu a sua opinião em resposta á seguinte pregunta: «E' possivel que a população da Espanha não seja capaz de viver em boa harmonia num sistema de liberdades politicas?». Aunos declarou ainda: «O sufrágio universal e secreto no regime democrático em Espanha, era uma questão de compra e venda. Os liberais compravam os votos emquanto os chefes da extrema esquerda os obtinham com promessas demagógicas».—(Reuter).

Festa de homenagem
á artista da rádio Maria Dorotea

ALMADA, 18.—No cine-teatro Academia Almadense, realiza-se, no proximo sabado, ás 22 horas, uma interessante festa dedicada á artista da rádio Maria Dorotea, que, há muito, presta a sua valiosa colaboração nas emissões do Rádio Clube Português, especialmente nas emissões recreativas.

Maria Dorotea

Colaboram na festa: Maria Eugenia, a interprete do filme «A menina da rádio»; o tenor Orlando Settimeli, Carmen Dolores, Mimi Extremadouro, Graciete de Vasconcelos, Julieta Marques Cardoso, Isabel Maria, Filipe Sardo, Sebastião Coelho, Armando Ferreira, quarteto Riguidon, Helena Moreira Viana, Maria Helena de Carvalho e Maria de Lourdes Coelho. Os acompanhamentos serão feitos pela orquestra de Rádio Clube Português, sob a direcção do maestro Carlos Saraiva.

LEGIÃO PORTUGUESA
Juramento de bandeira

No proximo domingo, pelas 11 horas, realiza-se no Terreiro do Paço a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira dos recrutas do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa.

Juntamente com os novos legionários formarão as unidades daquele comando, num total de 6.000 homens.

Assistirão áquela cerimonia, além do sr. Presidente da Republica, os membros do Govêrno e do Corpo Diplomático, altas patentes do Exército e da Armada e outras individualidades.

O Chefe do Estado será escoltado até áquela praça por uma formação de motociclistas do Comando Geral da Legião Portuguesa.

Ordem dos Advogados

Realiza no próximo sabado, na sede da Ordem dos Advogados, uma conferencia sobre o «problema da Habitação Economica», em Lisboa, o arquisteto e professor da Universidade Técnica Porfirio Pardal Monteiro.

O assunto que vai ser tratado é de grande actualidade e o nome do conferente é garantia bastante da forma elevada e competente como será apresentado.

Verbena de S.ta Catarina
Calçada do Combro, 82

Filipe Pinto

HOJE, imponente NOITE de grandioso BAILE, FADOS, CANÇÕES de COIMBRA, TANGOS e GUITARRADAS, por TODOS os valiosos ARTISTAS privativos da EMPRESA. SOIRÉE inesquecivel. ORDEM e selecção. ENTRADA: Senhoras, 1$50. Cavalheiros, 2$00.

FIGUEIREDO
215-Rua da Prata-217
— **Telefone 2 7606** —
Casa fundada em 1864

Fabricante especialisado de
COLCHÕES DE ARAME
DIVÃS - CAMA
COLCHOARIAS
DE TODO O GÉNERO
Sómente de 1.ª qualidade

Modesto Maia

Retiro dos Marialvas
A's 21 horas

Este *Popular Retiro* apresenta os simpaticos *Artistas*, Noemia Cristina, Guiomar da Conceição, Aurora Sobral, Modesto Maia, José Coelho, e VARIAÇÕES pelos categorizados artistas, José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRANCA

Amanhã!
MARIANA

Uma indústria nacional

A fábrica de sedas Altex na Areosa foi visitada pela espôsa do Chefe do Estado

Um aspecto da visita da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona á fábrica de sedas Altex

A sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona—que há dias se encontrava no Porto, com algumas pessoas da sua familia—manifestou curiosidade pelos processos de trabalho e pelo funcionamento da importante fabrica de sedas Altex, na Areosa.

Logo que o souberam, os socios-gerentes daquela grande organização apressaram-se a comunicar á esposa do venerando Chefe do Estado que teriam uma grande honra e um grande prazer em receber a sua visita.

A ilustre senhora aceitou o convite, tendo sido recebida, com suas netas e as pessoas que a acompanhavam, nos escritorios da fabrica, pelos srs. Alfredo Teixeira e Antonio Saraiva, que as acompanharam na sua visita demorada.

Logo no atrio, a ilustre visitante teve ocasião de apreciar os ultimos padrões realizados na secção de desenho, que fôram muito elogiados, não só pela qualidade dos tecidos, mas pelo seu bom gôsto.

Uma frase da esposa do sr. Presidente da Republica, que marca bem a impressão que tais padrões lhe causaram:

—Mas isto é o que se compra por aí como sendo de origem suiça!

As visitantes percorreram depois todas as dependências da organização, tendo-se interessado muito por ver os trabalhos diversos que transformam uma peça de seda num belo vestido «Altex».

A sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona disse que lhe parecia encontrar-se numa casa particular, tal o aspecto de limpeza, a sensação de frescura e o sentido decorativo. E o conjunto das instalações impressionou-a de tal maneira que o classificou de «fabrica encantadora».

A todas as visitantes foram oferecidos lindos vestidos Altex—e á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona tambem uma bela «corbeille» de flores naturais.

Em seguida, a esposa do Chefe do Estado convidou as senhoras que a acompanhavam e os srs. Alfredo Teixeira e Antonio Saraiva, aos quais confirmou a sua satisfação por quanto vira na sua fabrica e nas outras instalações da importante empresa, a almoçar em Espinho.

SOUSA

Apresenta formidáveis **SALDOS**—fim de estação—em **SEDAS ESTAMPADAS SUIÇAS E NACIONAIS, CARTEIRAS, SOMBRINHAS, VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS e MEIAS.**

RETALHOS TODOS OS DIAS

RUA GARRETT, 76/78 Telef. 2 3362 **LISBOA**

ESPELHO D'AGUA
Grande Casino de Lisboa
TODOS OS DIAS:
Almoços e Jantares-Concêrto com primoroso serviço de cozinha
VARIEDADES: pelos artistas da Rádio:
Gina Esteves — Maria Lemos e Tito Lívio
ORQUESTRA CARAVELA

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Despacho, determinando que o pessoal em serviço no Manicómio Bombarda á data da publicação do decreto n.º 34:534 dê ingresso no Asilo Miguel Bombarda nas categorias previstas no mapa II anexo ao citado decreto e fixando a remuneração do pessoal do referido Asilo.

■ *Decreto que isenta de direitos e de outras imposições aduaneiras as garrafas exportadas da colónia de Cabo Verde para serem carregada de hidrogénio destinado a sondagens aerológicas a realizar pelos serviços meteorológicos da mesma colónia, com uma nota ao artigo 20 da pauta de exportação da colónia de Angola e que isenta de direitos e de outras imposições, com excepção do imposto do sêlo do despacho, na colónia de Moçambique, durante o corrente ano, a farinha de trigo exportada com destino ao abastecimento da colónia de Angola.*

Pessoal da Companhia do Gás

Há dias, o conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, numa cerimonia intima, procedeu á distribuição de medalhas de cobre e diplomas e á entrega de um mês de gratificação aos empregados que este ano completaram 25 anos de serviço e medalhas de prata, diplomas e doze meses de ordenado aos funcionarios que completaram 40 anos de serviço.

Os funcionarios do arquivo e da caixa resolveram oferecer, por esse motivo, no proximo sabado, um almoço aos funcionarios daquelas secções srs. Luiz Mendes dos Reis e Libanio Santos Jorge, sub-chefe da tesouraria daquelas companhias.

«CHAUFFEUR» DE TAXI

Pede-se ao «chauffeur» de taxi que esta tarde, entre as 13 e as 13 e 30, tomou, na rua Augusta, um nosso colaborador desportivo, levando-o ao liceu de D. Filipa de Lencastre, e de novo voltou á rua dos Sapateiros, o obséquio de entregar na nossa redacção uma caneta «Evercharp» que, por esquecimento, foi deixada no referido taxi.

«MATINÉE» DANÇANTE

A favor de obras de assistência da sub-secção auxiliar feminina da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza-se no próximo domingo, dia 22, ás 17 horas, na quinta de Miramar, em Algés, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, uma «matinée»-dançante.

Homenagem a um magistrado

Um grupo de advogados e admiradores das altas qualidades do sr. dr. Eurico Lopes Cardoso, juiz do 1.º Tribunal Criminal, leva hoje a efeito uma homenagem áquele magistrado, a propósito do seu aniversário natalicio.

EXCURSÃO A ILHA DA MADEIRA
Inscrição limitada até ao dia 20 do corrente.
RUA DA CONCEIÇÃO, 60, 3.º — TEL. 2 1194

LUSO
A's 21 e 30

António Caricias

Sessão popular, em que tomam parte: ALICE DE OLIVEIRA, ILDA SILVA, MARIA JOSÉ, o «ás do riso» **ANTONIO CARICIAS** nas suas anecdotas e canções humoristicas, JOSÉ DE CASTRO e reaparição do apreciado cantador ANTONIO AUGUSTO FERREIRA. — Acompanhamentos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O Luso é o salão onde se reunem as melhores familias apreciadoras de bons fados e guitarradas.

Direcção e gerencia: J. Pires Junior.

Patinagem SÓNIA Esplanada ≡ Bar ≡
Rua de Angelina Vidal, 71, em LISBOA

ABERTURA AMANHÃ, A'S 21 HORAS, E NOS DIAS SEGUINTES, DAS 16 A'S 24

«Ao Ultimo Figurino»
20 — RUA GARRETT — 24
S A L D A
todas as sedas da sua riquíssima colecção por preços verdadeiramente sensacionais

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÁS 22,15

8 toiros da Ex.ma CASA PALMELA, para

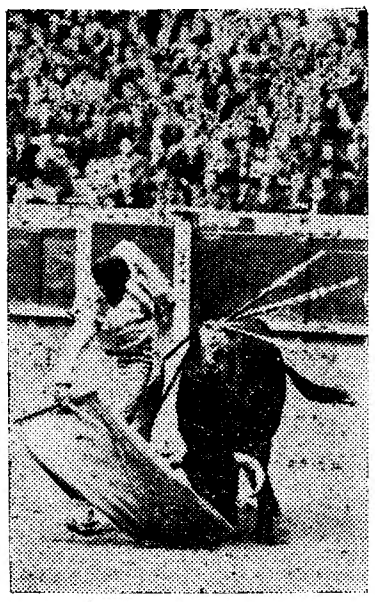
MURTEIRA CORREIA

ORTEGA

SILVERIO

e ARRUZA

Bilhetes á venda nos Restauradores, bilheteiras da Praça—se os houver.



Assim toureia Silverio Perez «al natural»

7, até ás 20 horas, e depois nas

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1890: Primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, da peça fantastica em 3 actos «O reino das mulheres», imitação de Sousa Bastos, musica coordenada de Freitas Gazul. Os principais papeis foram desempenhados por Pepa Ruiz, Carmen Cardoso, Barbara Wolkart, Candida Palacio, António Dias Guilhermino, Telmo Larcher, António Correia e Seta da Silva. Nessa noite estreou-se a actriz Palmira Bastos, desempenhando um pequeno papel. «O reino das mulheres» foi representada sempre com sucesso, tanto em Lisboa, como no Porto e nos teatros do Brasil.

Atrás do reposteiro

E' na próxima terça-feira que se realiza o almoço de confraternização dos artistas do Ginasio em homenagem á actriz Maria Matos. A inscrição, que é limitada aos artistas, autores e á empresa daquela casa de espectaculos já conta perto de cinquenta pessoas.

—A ultima peça a representar no Coliseu, do Porto, pela companhia Rosa Mateus Ld.ª é a revista «A festa rija».

—O actor Joaquim Miranda está a reorganizar a Companhia Nacional de Teatro para uma «tournée» á provincia, fazendo parte do repertorio as peças «Frei Luiz de Sousa» e «Amor de Perdição».

—O bailarino Rafalex constituiu parelha com a bailarina Iza, para trabalhar durante o verão nas praias e termas do país.

—O actor João Pio, que andava pela provincia em «tournée» com um grupo de artistas de variedades, regressou a Lisboa, para ingressar na companhia do Variedades.

—A companhia Maria Matos, logo que termine a sua actuação no Ginasio, deve fazer uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Dois autores portuguses

escreveram uma peça que vai estrear-se no Ginásio

Xavier de Magalhães e Fernando Avila, dois autores já consagrados, resolveram sair do marasmo em que se encontravam há mais de três anos, e deliberaram ressuscitar o teatro comico português. Escreveram, por isso, uma farsa a que puseram o titulo «A ditadora» e, ao fazê-lo, pretenderam mostrar que se pode escrever teatro cómico português sem recorrer a adaptações de peças espanholas.

Confiaram, para pleno êxito do seu trabalho, num dos maiores valores do teatro de comedia, Maria Matos, para quem escreveram a protagonista da sua peça. Outros dois cómicos de primeira plana vão interpretar os outros papeis principais: Joaquim Prata e Silvestre Alegrim.

Não pretenderam Xavier de Magalhães e Fernando Avila, ao escrever «A ditadora», renovar o teatro cómico português, mas, pelo contrario, conservar-lhe as suas tradições, que pretendem reavivar. E para que o seu objectivo seja completo, «A ditadora» vai subir á cena no Ginasio, o teatro que foi, durante largos anos, o repositorio daquele genero, que tão preferido é pelo publico português. Resta agora, aguardar que o objectivo seja alcançado, o que não será dificil.

Despedida

«Aposta original» e «O rei do queijo» hoje, pela ultima vez, no Coliseu

Despede-se esta noite do publico de Lisboa, no Coliseu, um grandioso programa duplo de cinema. Aproveitar, pois, esta derradeira oportunidade para ver «Aposta original» uma deliciosa e desopilante comedia americana com o grande galã Cary Grant, e a hilariante farsa italiana «O rei do queijo», com situações duma comicidade imprevista.

Amanhã, estreia, em «matinée», de um extraordinário programa com «Paraiso musical», um encantador filme de lindas melodias e deslumbrantes imagens; e «O Bando do Cavalo Branco», com o arrojado artista Bob Steele.

DECK-BAR
ORGANIZAÇÃO MIAMI
TERRAÇO DO CAPITOLIO
apresenta o seu confortável Dancing ao ar livre, com as atracções:
LES MARQUE
MABEL VALENCIA
MARUJA CARRERES
HERMANAS SOLLER
CARMEN VALLÉS
Orquestra CARAVANA
sob a direcção de FRED TRINSHER
Quarteto CAMAGÜEY
em permanente êxito

Amanhã!
MARIANA

BERNARD HILDA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — às 21,45 — HOJE
A célebre peça em 4 actos de ALFREDO CORTEZ
ZILDA
que tanto êxito obteve na sua última representação
UM NOTABILISSIMO DESEMPENHO

BERNARD HILDA

AVENIDA TELEFONE 27273
HOJE E TODAS AS NOITES às 21 e 45
a peça em 4 actos de Pierre Frondaie, tradução de Manuel Fragoso
SE AMAS, OBEDECE
pela Companhia BRUNILDE JUDICE-ALVES DA COSTA
Uma lindissima montagem
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

BERNARD HILDA

GINASIO Tel. 20556
6.ª FEIRA A's 22 horas
Estreia da comédia-farsa em 3 actos, original de XAVIER DE MAGALHÃES e FERNANDO AVILA
A DITADORA
pela Companhia MARIA MATOS

BERNARD HILDA

Serra da Estrela
segunda e terceira excursões de luxo a efectuar-se nos dias 21, 22, 23 e 28, 29, 30 do corrente organizadas pela REYNA, C.ª Ld.ª—Av. Presidente Wilson, 111 Lisboa.
Selecta clientela

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

BERNARD HILDA

Amanhã!
MARIANA

MIURAS DE SOBRÉ

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno
THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ MARY-MERCHE E ARCADIA

O ESPECTACULO CONTINUA
TODOS OS DIAS PALHAVA EM FESTA
O entusiasmo não esmorece
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
traz toda a gente bem disposta e com uma preocupação agradavel—voltar lá
HOJE NO PATIO DO VIMIOSO
A NOITE DOS «ESPADAS»
em honra dos famosos matadores de touros
ORTEGA, SILVERIO PEREZ e CARLOS ARRUZA
com um notável programa em que intervêm, além de outros, JOÃO VILLARET, GABY UBILLA, RIBEIRINHO, SALUD CANDELAS e um numeroso grupo de cantadeiras e cantadores de Fado
Todo o Luna Parque em movimento—Visite a grande atracção «A Ribeira Misteriosa»—tal sucesso que até há bicha
APROVEITE ESTAS LINDAS TARDES DE SOL PARA JANTAR AO AR LIVRE

São Luiz — 2.ª SEMANA — A MULHER DESCONHECIDA — com Franchot Tone e Ella Raines — T. 27172—A's 9.30

TIVOLI — BUCHA E ESTICA MESTRES DE DANÇA — A's 21 e 45 — TELEF. 50595 — com LAUREL e HARDY

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — 9.ª semana! Um êxito que entra no 3. mês — CASABLANCA — vibrantes aplausos — Hoje, A's 21 e 30 — TODAS AS NOITES

EDEN — 7.ª SEMANA — UM RAIO DE LUZ — com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — ESTREIA — Salve-se quem puder — com Bucha e Estica

CONDES — Encontro em Berlim — com George Sanders, Marguerite Chapman e Onslow Stevens — A's 21 e 30

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — SABOTAGEM — Uma noite nos trópicos

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21 e 15 — Dubarry era uma senhora — ANA KARENINE — No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: Dubarry era uma senhora Variedades por MARUJA CARRERES. Quarteto Camagüey e a Orq. Estoril

LYS tel. 48560 As 21 e 15 — A MULHER QUE MENTIU — O SOLDADO DE CHOCOLATE

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A VIDA DE JACK LONDON com MICHAEL O'SHEA

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — A mulher que mentiu — O SOLDADO DE CHOCOLATE

Amanhã!
MARIANA

MIURAS DE SOBRÉ

PREFIRA E BEBA SÓ
ÁGUA DO ALARDO
PURÍSSIMA
UMA DAS MELHORES E MAIS FINAS AGUAS DE PORTUGAL

ÀS 0,30 HORAS — AR LIVRE E MEIO LIVRE
SEVILHA — O PARAISO DE LISBOA
BREVEMENTE: HERMANAS CONDE
estreia de sensação, pela 1.ª vez em Portugal
VARIEDADES INTERNACIONAIS
ORQUESTRAS
Sousa Pinto — Miuras de Sobré

Pavilhão Português — às 21 e 30 ao ar livre
Brevemente, pela primeira vez em Portugal: HERMANAS CONDE — uma estreia de sensação
NO PALCO: Variedades internacionais com as famosas orquestras SOUSA PINTO MIURAS DE SOBRÉ
NO ECRAN: UM GRITO NA TORMENTA, um dos melhores filmes do ano

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O grande conselheiro

O grupo Rafael Bordallo dedicou, a semana passada, uma sessão solenissima á memória do Conselheiro Acácio, e para sua definitiva consagração. Quando digo «á memória», não digo bem. Averiguou-se que esta grande figura nacional estava viva. Houve mesmo até quem afirmasse que o homenageado, estava presente e que só se ocultava por modéstia. Assente-se, portanto, que nessa sessão se fez uma coisa «rara em Portugal:—votar-se a glória em vida», como escreveu o poeta Tomaz Ribeiro, na sua célebre composição «As Novas Conquistas». Hoje já, felizmente, não é tão dificil obter-se a homenagem e a glória que ela comporta, vivo e de perfeita saude. Foi mesmo Acácio quem primeiro inventou os vocabulos, «homenagear» e «homenageado». Disse-o primeiro que ninguém no célebre almoço oferecido, por uma comissão a que presidia, o grande orador e publicista Rufino.

Tomei parte na homenagem a Acácio. Depois de sair da sessão evoquei os tempos em que, eu e outros, roçando pelos vinte anos, tomámos conhecimento com S. Ex.ª, o «grande conselheiro». O Eça era a nossa obsessão. Liamos-lhe os livros apaixonadamente, procurávamos ver o mundo através do seu monóculo.

Ora nêsse tempo, há quarenta anos, Eça de Queiroz não estava em cheiro de santidade diante das pessoas crescidas e sensatas. Era para estas um escritor pouco sério e dissolvente. Não era raro que lhe chamassem imoral. Lembro-me de ter comprado os «Maias», numa livraria da rua do Ouro. Era uma edição impressa em papel muito grosso e caracteres tipográficos muito grandes. Eu que já tinha lido a «Reliquia» e o «Basilio», folheava os volumes com ansiedade. O livreiro olhou-me com ar reprovativo. Creio que pensava que aquilo não era leitura para fedelhos.

Mas nós—os rapazolas dêsse tempo—sabiamos os livros do Eça de cór. Citavamos trechos inteiros de memória. Sentiamos que gostar assim do Eça era anti-canstitucional e revolucionário. E, por isso mesmo, nós ainda gostávamos mais dele, porque eramos ferozmente anti-constitucionais e inconformistas. As criações do romancista eram, para nós, realidades familiares e adoraveis. A sociedade que nos rodeava era pifia. Só o Eça era artista, inteligente, cheio de gôsto e de beleza verbal. Quando passavamos pela rua de S. Francisco, faziamo-lo na secreta esperança de ver surgir numa varanda o vulto esbelto e forte de Maria Eduarda. Olhavamos o portão do Grémio, na esperança de vêr entrar ou sair o Damaso, O João da Ega, o Silveirinha—ou o elegantissimo Carlos da Maia. Se um «coupé» parava á porta, o sujeito que se apeava era o Gouvarinho—o da fronte inspirada, *conde e estadista. Se calhava passarmos pelo Teatro da Trindade, recordavamos o sarau célebre, o Rufino a fazer o discurso constitucional, o Alencar a dizer versos socialistas que o marquês aplaudia com entusiasmo, arrastando a assistência. Numa rua de Lisboa havia por traz do balcão duma luvaria, uma luveira de peito farto, olhos buliçosos, boca em coração. Era a Mary de Alexandria—«luvas e flores de cera»—e lembro-me que desejei ser o Raposão vingando-se como «português d'aquém e d'além mar» dos desdens da Adélia do Largo do Caldas. Quando foi da inauguração oficial*

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª página)

NOVELISTAS DE HOJE

«Os barcos descem o rio»

de Guedes de Amorim

Guedes de Amorim deu-nos um novo livro, com o titulo harmonioso e ritmico, onde há como que uma vaga saudade de poesia esparsa. «Os barcos descem o rio» é um livro de contos, de bons contos, onde cada figura pincelada de tragedia se abre, não á vida literária, o que seria atroz, mas á consciencia de um escritor poderoso de emoção. São irmãos de sofrimento, retalhos de humanidade, dôres inquietas que afloram por entre as serranias e as fragas do Douro, e que até hoje tão poucos auscultaram. A sensibilidade de Guedes de Amorim dir-se-ia um estetoscopio. Nada fica dentro das existencias das suas figuras, tão naturais na sua verdade. Nelas, como nas arvores, se há rugas, tambem há flores e perfume. Guedes de Amorim com «Os barcos descem o rio» fez-se o escritor dos tristes, dos vencidos, dos humilhados, e nada mais belo que esse compromisso moral que ele assume na nossa época, pondo ao serviço desses o seu magnifico e generoso talento. Edição Atlantida.

Livros novos

Bairro, por Manuel Mendes.

Manuel Mendes

Depois de uma série de trabalhos valiosos, em que havia o predominio do crítico e do comentador, o ultimo dos quais—*Breve perfil de Herculano*—foi ainda há pouco publicado pela Editorial Fenianos, do Porto, Manuel Mendes deu-nos agora o livro em que revela o seu verdadeiro temperamento de escritor: *Bairro*.

Numa prosa forte, cheia de beleza e emoção, traça a pequena história de uma Lisboa diferente daquela que muitos conhecem, mas que muitos outros vivem ainda, humildemente, rodeados de problemas e desconfôrto, com alternativas de desespêro e de resignação. São quarenta e cinco quadros admiráveis de observação, repassados de sentido humano, em que se destacam as figuras estranhas dêsses dramas intimos dos velhos bairros. Os pormenores mais simples da vida amargurada das vielas sombrias, as ansiedades dos seus habitantes, os azedumes dos vizinhos, os grotescos de certos infelizes ou outras mazelas de determinados figurões que a garotada ladina toma á sua conta—todos êsses aspectos que constituem afinal a verdadeira alma escondida da cidade encontraram em Manuel Mendes o seu mais apaixonado observador e tiveram através da sua pena a sua mais bela expressão. Lisboa, a Lisboa dos que trabalham e dos que sofrem, encontrou em Manuel Mendes o seu verdadeiro cronista. *Bairro*, na sua confecção literária original, é, com efeito, a mais emocionante e humana crónica de Lisboa.

O livro é apresentado pela Editorial Enciclopédia, com uma sugestiva capa.

OS NOSSOS CONTOS

A CARTOLA

por **Pedro Moreira**

Desde o principio do mundo que os homens lutam com as fôrças do bem e do mal, sem que nenhum possa fugir á sina imposta na tombola da vida. O Miguel da Bouça, vulgarmente conhecido pelo Cartola por se distinguir entre os seus companheiros, era um exemplo frisante desta afirmação.

Alto, de aspecto forte e ombros largos, rosto comprido e queimado do sol, os olhos doloridos pelo sofrimento que êle tentava esconder a todos que o conheciam. A-pesar de batido pela adversidade, resistia contudo ás dores profundas da sua odisseia, fingindo encarar a fatalidade com desprendimento a sorrir, irónicamente, de tudo que o rodeava.

Dava gôsto vê-lo trabalhar na eira, por ocasião da debulha, levantando ao alto o malho que deixava cair impiedosamente sôbre as douradas espigas que ali jaziam aos montões. Um dia abeirei-me dêle, observando-lhe que as colheitas deviam sempre corresponder ás necessidades da vida.

—A's necessidades dos ricos, quere o senhor dizer na sua, pois os pobres contentam-se com o ar puro que respiram e uma côdea de pão que torna os dentes alvos de neve.

—Verifico que essas palavras revelam nitidamente a revolta que lhe vai na alma contra as crueldades do destino.

—O que eu queria era que os bens da terra fôssem melhor repartidos por todos para evitar misérias, ódios e barbarismos. Cá por mim resigno-me com pouco e só quando calha me apetecem umas sardinhas que me obrigam a matar a sêde e as mágoas no regato, quando a água nêles corre limpa para beber.

—Emfim, eu sei que você tem razões para falar assim dessa maneira, mas julgo que felizes e infelizes sempre os houve e continuará a haver. Concordo, no entanto, que é desagradável abandonar a Pátria para garantir a independência económica e regressar em piores circunstancias.

—Sim, é verdade que estive na Argentina para onde parti, depois de ter vendido umas terras, na dôce expectativa de realizar o sonho da minha mocidade. Belos tempos êsses em que eu me entretinha a pensar nessas coisas! A Maria Teresa reunia para mim um conjunto de qualidades, mas como não há bela sem senão o seu era o duma ambição tão desmedida que pesava mais do que ela e eu não possuia o bastante para satisfazer a sua vaidade. Foi êste o principal motivo que me levou á aventura, movido pela influência que aquela mulher exercia sôbre mim, convencido de que pelo meu esfôrço me colocaria em condições de vir a ser o homem que ela loucamente havia fantasiado.

—E afinal a fortuna não o favoreceu.

—Não foi bem isso. Trabalhei e venci. Só me posso queixar da má estrela que depois me acompanhou.

—De certo foi afectado nos seus interesses por alguma escaramuça ocorrida naquele país.

—Tambem não. Felizmente, no meu tempo,

(Cont. na 9.ª pag.)

LER E ESCREVER

1 «Ondas Médias», do dr. Vitorino Nemezio. Interessantes palestras radiofónicas, sobre motivos literários, reunidas em volume pela Livraria Bertrand.

2 «A conquista e as riquezas da terra», de Wilhelm Trene e Juri Georg Semjonow, traduzida pelo dr. Campos Lima. Fasciculo V. Edição Atlante.

3 Três romances: «Como as Andorinhas», de Cecilia A. Mantua, tradução de Maria Alice Rios de Sousa; «Casamento inesperado», de Laura de Comingos, vertido para português por Fernando de Araujo Lima, e «Sol nas persianas», de Julio Trenas, tradução do mesmo. Colecção Mariposa, da Livraria Figueirinhas.

4 Está publicada a segunda edição do «Solar da Boa Vista», romance de Sára Beirão, que obteve um exito assás lisonjeiro. A sua leitura situa-nos num clima calmo, no qual se destacam, ou não se tratasse do livro de uma senhora, vários perfis femininos

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Resposta

à autora de

«Um anjo quasi demónio»

por AQUILINO RIBEIRO

Aprouve a D. Manuela de Azevedo, na estreia de romancista, evocar a espécie de carta prefácio que lhe escrevi para «Claridade», suas primicias de poetisa. Estou a vê-la numa tarde luminosa de outono, há já recuados anos, bater-me á porta da serra com mão afoita e desenganada.

A D. Manuela tinha já provado a sua penas nas gazetas de provincia debaixo dum pseudonimo qualquer, que eu lhe aconselhei a banir pelo seu, o verdadeiro, tão eufónico, tão proporcionado á publicidade.

Naquela altura da vida, pode dizer-se no limiar do mundo, senti-a impaciente de dar essor *á vocação, experimentar a sorte da batalha literária, realizar, em suma, o sonho de criadora que um dia lhe amanheceu no espirito, tão imprevistamente, como germinar estas coisas sem se saber bem como nem porquê. E eu cometi o pecado negro, não de demovê-la, Deus me livre, que seria igual ao de contrariar a coruta duma planta da sua ascensão para o alto, mas de reprimi-la, moderar-lhe o impeto, numa palavra, prégar-lhe a inutil disciplina. Felizmente que todas as minhas palavras eram ociosas, e a D. Manuela fez tanto caso delas como das aguas do Paiva que a pouca distancia dos nossos olhos iam rolando para o Douro. E todavia, deixe-me repeti-lo, não eram de Cassandra, nem do velho do Restelo, porque uma coisa lhe não calei: a admiração que me merecia o seu talento. Volvida quasi uma década, vem ao proscénio das letras e, olhando para mim, faz o exame, um examezinho leve de consciência, e, desatando a sua regaçada de flôres, exclama:*

—Aqui estou.

Tem razão para proferir estas vozes ufanas e exibir a colheita primorosa que fez no seu jardim. O seu livro Um anjo quasi demonio *é com efeito um rescendente, cálido e vistoso ramalhete de primavera. Aspirando-lhe o perfume, inebriando os olhos no conspecto de coisas que a sua arte bosqueja com as mais matizadas côres e seguro desenho, compreendo a pressurosa disposição com que aquela tarde longinqua de setembro tocou ao meu ferrolho. Tinha pressa, justificada pressa, de exercer o seu papel.*

A profissão das letras, em terras como a nossa, preocupadas com problemas doutra grandeza, é sempre uma escarpa que se trepa de cruz ás costas. De modo geral quem assiste á subida são fariseus. Ao cabo, o fel e vinagre são mais que certo, para uma coisa tão fátua, imponderavel e dosimétrica como a gloria. E que miragem é esta, a da gloria, no deserto sem fim que se chama eternidade?

Do cimo do outeiro a que se guindou com o seu romance vejo-a deitar olhos ao caminho percorrido com certa melancolia. O jornalismo tem-lhe caucado horas de fadiga, concordo, mas por outro lado trouxe-lhe experiência, praxis diziam os alemães, e dilatou-lhe a perspectiva das realidades humanas. Foi um optimo campo de treino e isso vê-se na sua tão vigorosa expressão, na vivacidade espontanea dos dialogos, na segurança com que as feições das suas personagens estão tracejadas. A sua Zélinha é uma figura agil, pintada celestemente ainda quando pretende empregar o carmesim, dum acabado como debalde procuro na literatura do genero.

E' ao mesmo tempo originalissima, Dizê-lo é neste caso redundancia, porque Zélinha, igual a tantas Marias que pejam as páginas de novela de autores vivos e mortos, deixaria de ter interêsse. E acima de tudo eu lhe louvo essa qualidade prima que me faz vaticinar-lhe um porvir esplendido no limitadissimo campo dos que praticam as letras com brio, dignidade, obedecendo á sugestão invencivel do temperamento. Tenha-se originalidade e os

(Cont. na 9.ª pag.)

CRÍTICA LITERÁRIA

Rodin, por JAIME BRASIL
A arte grega, por JOÃO BARREIRA
João José de Aguiar, por DIOGO MACEDO

I—Crítica de arte e história de arte

A confusão entre critico de arte e historiador de arte é o complemento natural da confusão entre critico literário e historiador da literatura. De facto, é muito mais antiga entre nós a critica ou a história literária do que a crítica ou a história de arte. No século XIX já se encontram na história da literatura portuguesa críticos literários de incontestável mérito. Basta citar os nomes de Moniz Barreto, Sampaio Bruno, Manuel da Silva Gaio ou Julio Lourenço Pinto, o Julio Lourenço Pinto da *Estética Naturalista*. Que eu saiba, não há no século XIX entre nós nenhum crítico de arte que valha a pena citar. E' certo que Joaquim de Vasconcelos, Sousa Viterbo e outros iniciam então o estudo sistemático da nossa história artística. Nenhum dêsses notáveis eruditos pode ser considerado, todavia, como crítico de arte. A crítica de arte é coisa muito diversa de um inventário de obras ou autores.

A função faz o órgão, é dos livros. Como haver crítica de arte num país onde não há uma tradição artistica de vulto? A crítica de arte pressupõe a existência de uma tradição plástica capaz de dar aos próprios artistas a consciência do mester que praticam. Ao contrário do que pode supôr-se, em arte e literatura a estética não acompanha o advento do génio artistico. E' preciso primeiro formar-se uma corrente criadora dentro do campo das artes, para depois surgir a doutrina segundo a qual essa corrente ganha sentido valor. Como haver então críticos de arte em Portugal antes de entre nós existir a consciência de uma criação artistica nacional? Os problemas que se têm pôsto até agora aos chamados críticos de arte portugueses confinam-se ao campo da história. Haverá uma escola de pintura portuguesa? Há, de facto, um estilo arquitectónico nacional? Êstes e outros não são, claro está, problemas de estética: são meros problemas históricos.

Em todo caso, a tendência é manifesta. O português prefere a história á filosofia. A estética é um capitulo desta, por isso não conta grandes adeptos no nosso país. Exactamente porque não há em Portugal uma tradição plástica valiosa, era natural ter surgido entre nós alguém suficientemente curioso para investigar das causas dessa deficiência. Eis o que não acontece. Regra geral, contentamo-nos com explicações históricas. As explicações psicológicas ou estéticas propriamente ditas primam pela ausência. Se alguém as formula é tido por literato. Não há muito, ainda, a própria crítica literária baseada em dados psicológicos ou estéticos era desdenhada entre nós.

Crítico de arte e historiador de arte não são, realmente, a mesma coisa. A história dá os factos. Graças aos historiadores, podem estabelecer-se pontos de referência preciosos, é certo, na revelação do génio de um povo, quer no campo politico, quer no literário, quer no artistico. Êses dados nada significam em si mesmos, porém, desde que se lhes não atribua um sentido. A' critica compete a interpretação dos dados fornecidos pela história.

Foi no século XIX que, realmente, surgiram entre nós as primeiras inteligências capazes de extrair sentido da história literária. Hoje, em pleno século XX, já não é dificil ver formulada uma teoria sôbre a evolução da nossa poesia ou do nosso romance. Hoje já é possivel fazer-se doutrina estética sôbre a literatura portuguesa: não faltam obras e escritores capazes de suportar uma interpretação sistemática. Eis o que se não dá com as artes plásticas. São escassas ainda entre nós as obras suficientemente originais para comportarem um estudo interpretativo dos seus valores estéticos. Os críticos de arte em Portugal, quando querem exercer a sua capacidade doutrinária, vêem-se obrigados a estudar épocas e artistas estrangeiros.

II—Problemas de arte

Não nos é fácil estudar um grande pintor ou um grande escultor dêsses que são o orgulho da arte francesa, holandesa ou italiana, sem incorrermos no risco de repetir o que os críticos estrangeiros já disseram. E' uma tarefa ingrata, portanto, esta que pesa sôbre os ombros dos críticos portugueses a quem incumbem de tarefas semelhantes. Jaime Brasil recebeu o encargo de escrever um livro sôbre Rodin para a *Colecção de Cultura Artistica*, das Edições Lopes da Silva, do Pôrto, colecção superiormente dirigida pelo Prof. dr. Aarão de Lacerda. Conquanto Jaime Brasil tenha vivido muitos anos em Paris e conheça de perto a obra do grande escultor francês, nobremente considerou ingrata tal tarefa. Não se tratava de estudar criticamente a arte de Rodin: requeria-se uma visão geral da vida e obra do grande escultor. Quando se pede a um crítico uma obra pessoal sôbre um artista, por maior estudado que êsse artista esteja, há sempre maneira de o interpretar de um ponto de vista novo. E mtal caso, a obra que Jaime Brasil poderia escrever sôbre Rodin teria o mérito de acrescentar ás muitas interpretações existentes já da arte dêste escultor uma nova interpretação: a interpretação de um crtico português. Mas não era isso que se lhe pedia. A obra *Rodin* que Jaime Brasil teve de escrever para a *Colecção de Cultura Artistica* tinha propósitos vulgarizadores: era uma obra didáctica. Isto explica o que há de informativo e impessoal no seu trabalho.

E' certo que Jaime Brasil não pôde ser inteiramente impessoal, honra lhe seja. A tese cientifica, que de certo modo perfilha, sôbre a origem do génio, e o freudismo, que discretamente procura aplicar ao estudo da génese estética da arte do grande escultor, imprimem ao seu trabalho uma nota pessoal. Nêste ponto, todavia, precisamente por ser pessoal, é que o seu estudo pode ser discutível.

Parece-nos paradoxal que sendo Jaime Brasil um partidário entusiasta do auto-didactismo, ou seja, da formação livre da personalidade, mostre uma tão decidida simpatia pelas teorias científicas, ou seja, pela expressão de uma cultura eufeudada ao ensino—á Escola. Pois não deveria ser o contrário? Quando se lê, por exemplo, um estudo de Chesterton, não se encontra nêle qualquer referência ás excelências do auto-didactismo, e, no entanto, toda a crítica chestertoniana repousa num irreverente desdem pelo ensino. Não será sintomáticamente escolar a tese do dr. Voronov (repare-se do *dr.* Voronov) sôbre a transmissão do génio graças ás células germinais? Não haverá demasiada rigidez—rigidez de escola, rigidez *escolar*, portanto—na terminologia freudiana aplicada á arte? Evidentemente que o dr. Freud trouxe novas perspectivas ao estudo do fenómeno estético. Não será bastante, todavia, capacitarmo-nos disso, integrando nos nossos processos normais de interpretação crítica os *apports* que êle nos forneceu, fazendo dêles elementos vivos do nosso método em vez de narizes de cêra cientifica? Eis interrogações que se podem formular no decurso da leitura do excelente livro de Jaime Brasil.

Aparte, realmente, a intervenção dêstes factores pessoais, pessoais por serem a aplicação a Rodin de métodos até agora ainda não aplicados, suponho, ao génio do grande estatuário, o livro de Jaime Brasil constitue um belo documento de divulgação artística. A vida de Rodin é narrada nas suas linhas gerais com aquela probidade e aquela minucia que o escritor já tinha revelado no seu Zola. E' na exposição da estética do escultor que algumas duvidas se podem levantar. Jaime Brasil considera Rodin um «naturalista». Isto se me afigura ambíguo, não porque, de facto, Rodin não possa ser considerado artista da natureza, mas porque em arte cada escola tem a sua etiqueta e o *naturalismo* de há muito está catalogado. O próprio Jaime Brasil se dá conta da impropriedade com que aplica o têrmo á arte de Rodin. Eis porque escreveu: «Quem conhecer de vista as obras de Rodin, estranhará que se considere o escultor um naturalista. Parece ter havido nêle o propósito de alterar a natureza». Com efeito, tal propósito, fundamental na sua arte, que, aliás, não tinha a natureza por objecto, contraria os fins dos naturalistas, que, além de serem positivistas, tinham como ideal a reprodução da natureza: o real. Ora a arte de Rodin é apresentada pelo poeta crítico inglês Herbert Read, no seu livro consagrado a Henry Moore, como a primeira tentativa para furtar a escultura ao naturalismo. «A arte de escultura», escreve êle, «foi durante séculos escrava do naturalismo». E mais adiante: «Não há nada na história da arte tão perigoso como a ilusão da representação: em parte alguma, na história da arte, é êste perigo tão inevitável como na evolução da escultura». E logo acrescenta que a Rodin se deve a primeira tentativa da nossa época para recuperar o sentido inicial da escultura antitese da representação da natureza. E' certo que Rodin considerava a natureza a sua unica inspiradora, como claramente se lê no testamento artistico do escultor. Mas a interpretação que êle lhe dava era oposta á interpretação do «naturalismo». A deformação que êle impunha ás formas naturais visavam antes a uma finalidade subjectiva que a uma preocupação de «cópia». Alás. êle o diz quando afirma que procura «la raison cubique» em todas as coisas da natureza. Um propósito de reduzir tudo a planos e volumes, planos e volumes que seriam uma espécie de síntese organica da natureza, animava, de facto, a sua arte. Se outros, depois dêle, foram mais longe, nêsse propósito, lá o diz Herbert Read, foi por que Rodin era «demasiado idealista, demasiado simbólico, demasiado *psicológico*». A Aristide Maillol coube reagir contra êstes excessos da arte do mestre e a escultura mais recente continua êsse propósito, sem nunca perder de vista, todavia, a sua lição. Quer dizer: Jaime Brasil, aplicando a Rodin o epiteto de «naturalista» e evocando sobretudo o nome de Zola para documentar essa tendência, compromete um tanto o verdadeir osentido da arte do mestre dos *Bourgeois de Calais*, embora transcrevendo largos passos do seu *Testamento* e das suas conversas com Gsell mostre não ser êsse, de facto, o ideal artístico do grande escultor.

Obra extremamente clara e copiosamente documentada, o *Rodin* de Jaime Brasil é um trabalho valioso de divulgação estética. Bom será que as Edições Lopes da Silva continuem na sua meritória tarefa de melhorar a cultura artistica dos portugueses. Outro não é, supomos, o propósito da sua simpática colecção.

III—Didactismo

Se o livro de Jaime Brasil representa uma contribuição de caracter ao mesmo tempo didáctico e pessoal para a finalidade da *Colecção de Cultura Artistica*, o livro de João Barreira, *A Arte Grega*, publicado recentemente, em segunda edição, por essa mesma biblioteca, é francamente um livro didáctico: um verdadeiro manual. João Barreira, homem de uma bela sensibilidade, possuidor de um estilo muito claro e elegante, era a pessoa indicada para escrever um livro desta indole. *A Arte Grega* lê-se com encanto. Não apresentando nenhuma contribuição pessoal para o estudo dos problemas da arte helénica, mostra-se, no entanto, a par das mais recentes interpretações da história e da arte gregas. Escrito em 1923, nada perdeu da sua frescura.

IV—Um caso português

Como diziamos na introdução desta crónica, os críticos de arte em Portugal são reduzidos geralmente pela historiografia. A isso os compele naturalmente a ausência de fortes correntes estéticas nacionais a que dedicar a atenção. Diogo de Macedo, que antes de ser crítico de arte já era artista—escultor—faz, de vez em quando, as suas incursões pelo domínio da história de arte. Senhor de um estilo muito vivo e pessoal e inteligência largamente familiarizada com os movimentos estéticos europeus, mesmo quando se volta para a história, Diogo de Macedo não se deixa dominar por ela. Bem o prova esta monografia sôbre *João José de Aguiar—Vida dum malogrado escultor português* publicada pela revista *Ocidente*. Conquanto o motivo não permita largas considerações sôbre os problemas estéticos nem a vida e a obra do escultor estudado representem seja o que fôr de importante na evolução das artes, o certo é que Diogo de Macedo conseguiu fazer uma bela evocação da existência, já não digo malograda, mas asfixiada, dêste português vitima como tantos outros de um meio onde só os habilidosos e os cabotinos encontram fácil triunfo. Sériamente documentado, êste trabalho nem por isso é pesado ou enfadonho. Se o tema é acanhado, não podemos culpar disso Diogo de Macedo. E' digno de louvor prestar justiça a um artista honrado como êste João José de Aguiar, vítima dos fados e da triste condição de nascer num meio onde é mais fácil parecer que se tem talento do que impôr méritos reais.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Registo de livros recebidos:

Afinidades, revista de cultura luso-francesa, n.º 12.

Lagarteiros, por Anastácio Lalanda. Livraria Simões Lopes, Pôrto.

João Osso, por Anastácio Lalanda. Edição do autor, Lisboa.

As solicitações e emboscadas, poemas, por Mário Dionisio. Atlantida, Coimbra.

Incomodidade, por Joaquim Namorado. Atlantida, Coimbra.

LEIA, SÁBADO, NA
«SEARA NOVA»
Os artigos de:
René Dumesnil (A musica francesa durante a ocupação); Manuel Campos Lima (Notas sobre o Quixote, II); Duarte Leite (A ciência terá falido?); Egidio Namorado (Procurando esclarecer um critico); Papiniano Carlos (Versos).
Na secção «JORNAL», a habitual colaboração de José Gomes Ferreira, Emilio Costa, Lopes Graça, Raul Gomes e João Pedro de Andrade.

MIGUEL A. FRAGA, L.DA
E' a Joalharia que todos devem preferir
26, RUA DA PALMA, 28

AMADORA
Terrenos vendem-se, linda vista, junto estrada nacional, plano aprovado.
R. do Amparo, 66, 3.º

AO «CHAUFFEUR»
ou a quem entregar um chale de malha preta perdido na noite de 13 do corrente dão-se 100 escudos de alvissaras na rua de S. Domingos, á Lapa, 58.

PROVE BRANDY
MONTE GORDO
NAO MAIS DEIXARA DE BEBÉ-LO

Os guerrilheiros da Birmânia

atacam os japoneses

na região de Pegu

PEGU, 18—Guerrilhas birmanas tomam uma parte notável no ataque aos grupos de japoneses que tentam fugir da região de Pegu pela estrada Rangoon-Mandalay e através do rio Sittang. Operando juntamente com as tropas britanicas e indianos, as forças de patriotas birmanos—nome agora adoptado para o Exército Nacional do país—mataram até agora cêrca de 2.400 japoneses, feriram mais de 650 e aprisionaram aproximadamente 100. O teatro das suas operações é, principalmente, uma zona de serras de arroz com manchas de vegetação arborea, onde 7.500 japoneses atacados de malaria e com falta de abastecimentos, aguardam oportunidade para se irem reunir aos seus camaradas nas montanhas de Shan. Estas guerrilhas foram primitivamente organizadas por um grupo antifascista que trabalhou clandestinamente durante a ocupação japonesa. Oficiais britanicos com experiência da campanha de guerrilhas aconselham e auxiliam os patriotas birmanos. Os guerrilheiros estão armados de espingardas de fabrico britanico, alemão, chinês e japonês e também dispõem de canhões «Sten» e metralhadoras ligeiras. A maioria dos guerrilheiros é constituida por jovens extremamente novos.—(R.).

UM NOVO EDIFICIO

na rua da Palma

A Camara Municipal autorizou a «Mundial», proprietaria do imovel da rua da Palma, 248 a 264, onde está instalada a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, a demoli-lo, em virtude do seu estado de ruina, substituindo-o por um edificio condigno daquela arteria. Para tal fim foi aquela companhia seguradora autorizada a entabular negociações com os inquilinos, para estes sairem.

HOMEM CAIDO NUM POÇO

Cêrca das 12 e 30, na quinta do Picadeiro, ao Campo 28 de Maio, quando Julio José Cesar Ribeiro, morador na Quinta da Calçada, rua do Jasmim, 33, dt.º, descia a um poço, partiu-se a espia que o segurava, caindo ao fundo. Os Sapadores Bombeiros, servindo-se doutras espias, conseguiram retirá-lo dali, conduzindo-o numa ambulancia ao hospital de S. José, onde ficou internado, sofrendo fractura da perna direita e graves ferimentos na cara.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	990$	989$	990$
Consolidado 3 % T. 10	1.019$	1.018$	1.020$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.052$	1.056$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.025$	—	1.025$
Centenários 4 %	2.483$	2.482$	2.484$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	996$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	996$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	996$	1.000$
Externas 1.ª série	1.860$	1.860$	1.865$
Externas 3.ª série	—	1.930$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.900$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.560$	2.580$
Lisboa e Açores por...	—	985$	—
Ultramarino cp. T. p....	485$	483$	487$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.648$
Mundial	—	1.540$	1.580$
Nacional..	—	—	1.690$
Sagres	2.100$	2.090$	2.120$
Aguas Lisboa port. ...	—	215$	218$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	228$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	216$
Cervejas Estrêla	—	1.800$	1.950$
Cimentos Tejo	580$	570$	—
Cimentos Leiria T. p....	1.100$	1.092$	1.100$
Crédito Predial port....	31$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	321$	321$	321$
Alto Alentejo cupão...	900$	900$	904$
Industrial Aliança	408$	—	410$
Portugal e Colónias ...	339$	339$	340$
Nacional Naveg. T. p.	1.001$	1.000$	1.002$
Colonial Navegação ...	—	1.285$	1.295$
Port.ª de Tabacos cupão	618$	618$	620$
Tabacos Portugal cupão	—	—	750$
União Eléctrica Port.ª	—	—	650$
Cassequel	1.050$	1.049$	1.050$
Agricola das Neves ...	—	—	770$
Agricultura Colonial ...	—	511$	516$
Açucar de Angola... ...	—	1.865$	1.875$
Buzi	203$	203$	203$
Ilha do Principe	—	670$	700$
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	112$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	532$	—
Norte de Portugal 5%	—	114$	—
C. P. 6 %	—	286$	290$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	300$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRATA 48

O almirante Lord Keyes

publicou uma carta

em que defende o rei dos belgas

LONDRES, 18.—O «Daily Telegraph» publica esta manhã uma longa e vigorosa carta do almirante da Esquadra Lord Keyes, fazendo a defesa do rei Leopoldo da Bélgica. A carta diz: «Nesta guerra, o rei Leopoldo mostrou-se digno filho do seu pai. Ele e o seu exército acrescentaram uma gloriosa página á história da Bélgica, página que nunca poderia escrever-se—se o soberano tivesse seguido o conselho dos seus ministros como rei e abandonado as suas funções constitucionais como comandante-chefe, o que lhe foi repetidas vezes aconselhado pelo govêrno, entre 15 e 25 de maio de 1940. Nêsse periodo, quatro dos ministros belgas, que êle havia persuadido a manterem-se no país, acabaram por abandonar a Bélgica. Posso afirmar, de uma maneira positiva—e ninguém está em melhor situação do que eu para me pronunciar—que se o rei tivesse desertado, o seu Exército durante a retirada de Dyl para Lys teria ficado sujeito a um tremendo desastre. Os soldados flamengos e valões do Exército belga se não fôssem conduzidos pela sua inspiração e firmeza poderiam ter perdido completamente o moral. Sinto-me compelido a pôr em destaque os factos do passado na esperança de que milhões de belgas leais, no país e no estrangeiro, rejubilem ao saberem que a honra e o prestigio da sua bandeira foram nobremente mantidos pelo rei Leopoldo e o seu Exército em 1940. Esses belgas leais devem alinhar-se ao seu lado.—(Reuter).

O almirante Lord Keyes é uma personalidade muito conhecida nos meios navais e na politica do seu país. A sua acção durante a primeira conflagração mundial, ao serviço da Armada, deu-lhe uma grande popularidade. Lord Keyes serviu como oficial de ligação entre o Quartel General Britanico em França (Lord Gork) e o comandante-chefe do exército belga em operações (o rei Leopoldo III). Depois da rendição, Lord Keyes defendeu sempre, com a sua conhecida energia e pertinácia, a causa do soberano belga. A carta a que êste telegrama se refere confirma os seus conhecidos pontos de vista sôbre o procedimento do rei da Bélgica, durante a campanha do ocidente.

MOVIMENTO MARITIMO

PAQUETES EM VIAGEM—O «Lima» chegou anteontem á ilha das Flôres; o «Guiné» é esperado depois de amanhã no Tejo, vindo de Cabo Verde; o «Lourenço Marques» é esperado amanhã em S. Tomé, vindo de Luanda; o «Mousinho» entrou em 15 em Lourenço Marques; o «Angola» deve chegar a 20 a S. Tomé procedente do Funchal; o «Nyassa» chegou hoje ao Funchal, vindo de S. Tomé; o «Colonial» chegou ontem á Beira; o «Quanza», a Filadelfia.

VAPORES DE CARGA—O «Africa Ocidental» chegou em 15 a Bissau, procedente da Praia; o «Costeiro Terceiro» é esperado depois de amanhã em Bissau; o «Maria Amelia», em Bissau; o «Bailundo» largou em 15, do Tarrafal para S. Tomé; o «Monte Abril» (espanhol, fretado) deve chegar amanhã ao Tejo, vindo de Angola; o «Cubango» chegou a Lourenço Marques; o «Ambriz» e o «Tagus»» encontram-se, respectivamente, em viagem de Gibraltar para Marselha e daqui para Gibraltar; o «S. Macario», em Marselha; em Filadelfia, encontram-se o «Sines», o «Pungue», o «Cabo Verde, o «Congo», o «Nacala», o «Foz do Douro», o Alexandre Silva» e o «Inhambane»; o «Malange» chegou a Toulon; o «S. Tomé», em viagem do Funchal para Curaçao; o «Pero de Alenquer», esperado hoje em Filadelfia; o «Vila Franca», em viagem de Filadelfia para os Açores; o «Amarante», esperado depois de amanhã no Tejo, vindo dos Estados Unidos; o «Gaza», em viagem do Tejo para Filadelfia; o «Pinhel», em viagem de Lisboa para Wilmington; o «Gil Eanes», nos Bancos da Terra Nova a prestar assistencia aos pescadores do bacalhau; o «Cunene» e o «Luso», nos portos do Chile; o «Alger», em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa.

A Simpatia É O Iman Da Vida
Seja simpático. Oferêça prendas da
Grande Ourivesaria da Moda
257. Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Uma carta

de D. Maria Cristina Colaço de Aguiar

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: —Venho pedir a V. um cantinho do seu jornal, sempre tão acolhedor e generoso para com a família de Jorge Colaço.

Publicou o «Diário de Lisboa» uma carta de meu irmão Tomás Ribeiro Colaço, em que negava ser o autor de vários artigos que aí andam e lhe são atribuidos. O «Diário da Manhã», vem atacando meu irmão já há alguns dias, tomando como pretexto essa carta.

No campo Familia dá-se a meu irmão aparências que não estão certas. Ora, considerando que, nêsse campo, só pode ser juiz a própria família, e não podendo sair dêle, venho pedir o acolhimento do seu jornal para negar afirmações feitas.

Meu irmão não abandonou a nossa Mãe sem recursos e a morrer. Ele partiu para o Brasil em 1940. Foi nêsse ano que a nossa Mãe adoeceu. Todos nós imaginámos que seria curável tal doença e os distintíssimos médicos e grandes amigos que a trataram autorizaram essa persuasão. Tudo fizeram quanto esteve ao alcance da sua muita ciência e do seu coração carinhoso. Deus lhes pague! Sómente, mais tarde, a doença revelou-se incurável e tivemos de enfrentar essa tristíssima realidade no dia 22 de março de 1945. Durante êstes quási cinco anos minha Mãe recebeu de meu irmão um enorme confôrto espiritual e material. E assim, entre as grandes amizades que por tôda a vida e até ao fim a acompanharam, minha Mãe sentiu sempre presentes no seu maravilhoso coração os três filhos que ela abençoou na hora derradeira, como abençoou a hora em que nasceu.

Também não é verdade que Mário Cais Esteves se tenha sentido traído na profunda e bem retribuida amizade que teve pelo Tomás, a qual nasceu e se manteve para além e acima de qualquer ideologia política.

Para afirmá-lo não tenho de sair do campo Familia, pois Mário Esteves foi sempre considerado pelos nossos corações como um muito querido irmão. Chorámo-lo comovidamente e com uma profunda saudade ao lado da sua família a quem igualmente nos unem laços fortíssimos de amizade.

Não é verdade, finalmente, que a família Colaço seja de estirpe marroquina. O facto dessa família, oriunda do Algarve, ter ido para Tanger há dois séculos, e de durante êsse tempo, de pais para filhos, ter tido a honra de aí representar Portugal, apenas quere dizer que o ser-se português na Família Colaço, é já uma segunda natureza. A primeira natureza é a do sangue, que bem portuguêsmente nesta família se tem revelado.

Sendo pela arte, e portanto, pelos artistas que mais duradoira e intensamente se patenteia a grandeza espiritual de um país, e contando a família Colaço com valores na musica, na pintura, no teatro, na escultura, nas letras e na arquitectura não vejo especial vantagem em relegar para as plágas marroquinas a contribuição da minha família para o bom nome de Portugal.

Sou o unico membro desta família que pode dizer isto, sem que o apelidem de imodestia, visto que sou também o unico, infelizmente para mim, a quem Deus não quis dotar com o mais inapreciável dom: o talento.

Valha-me essa desculpa para que os que acaso lerem estas palavras, para que V., sr. director, e para que a minha família, me perdoem o não saber dizer melhor o que disse e tanto do que ainda me fica por dizer!

Pedindo desculpa de lhe ter tirado mais espaço do que quereria, e agradecendo desde já a publicação desta carta. Sou de v., etc.—*Maria Cristina de Gonta Colaço de Aguiar.*

O novo j

do supost

do

VILA VERDE, 18—(Pelo telefone)—A se gunda parte da audiencia de ontem, do julga mento do processo do crime do Monte de U zal, foi ainda preenchida pelas declarações d antigo oficial de diligencias Abilio Soares d Silva, que há 12 anos o vem expiando, com culpado, e que proclama a sua inocencia.

Seguiu-se o interrogatorio do declarante Si vestre Amorim, filho da vitima, cujo estado d saude é muito precário e que apresenta um cicatriz de fractura recente do cranio. As sua declarações surpreenderam quem assistiu a ultimo julgamento, por serem inéditas e porqu relatou factos novos. Depois de muito instad pela defesa, referiu que, estando doente, nã conseguira um atestado médico, afirmação j produzida por outro declarante—do que se d preende haver o propósito, de quem quer qu seja, de evitar faltas.

Talvez por compreender isto, a defesa fe considerações que provocaram uma discussã animada com o presidente, levando este observar que o julgamento se vai fazer se paixões e que entre o tribunal de Vila Verd e o dos Arcos se ergue uma barreira, devend a justiça sair daqui prestigiada.

A esta parte da audiencia assistiu muita ge te, o que prova o alto interêsse despertado p este caso que a justiça considera um dos ma notáveis ocorridos nos nossos tribunais, pe projecção que teve entre a magistratura e n publico e pelos interêsses da politica local.

Ao fim da tarde de ontem, chegou a Bra o padre Baltazar Dinis de Carvalho, capel da cadeia de Caxias, que já assistiu á audienc de hoje.

A terceira audiência

VILA VERDE, 18—(Pelo telefone)—A te

PROVAS INTERNACIONAIS

de tiro aos pombos

No campo de tiro do Goulão, no Estoril, c meçaram hoje as grandes provas internaciona promovidas pelo Clube Internacional de Ti aos Pombos, daquela localidade.

Concorreram muitos atiradores portugue e espanhois, sendo numerosa a assistencia.

Hoje disputaram-se as provas «Prémio Abe tura» (20 contos e taça «Golf do Estoril») taça «Condes de Castro Guimarães», ambas 1 pombo.

Disputaram o Prémio de Abertura noven atiradores, portugueses e espanhois, que di garam á terceira volta sem resultados aprec veis.

Concurso para professor

da Faculdade de Medicina

O sr. dr. Carneiro de Moura proferiu h a sua lição magistral sobre assunto á escol no concurso para professor agregado da F culdade de Medicina de Lisboa, a que pres o vice-reitor da Universidade, sr. professor Jo Gabriel Pinto Coelho.

O assunto tratado foi o tratamento cirurg da hipertrofia benigna da próstata, tendo s arguente o professor Morais Zamith, da F culdade de Medicina de Coimbra.

Amanhã começam as provas práticas, hospital de Santa Marta.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, seg do a previsão do Serviço Meteorologico Exercito:

Vento W, moderado a fresco e, mais ta NW, fresco com rajada. Chuva no litoral zonas norte e centro, e em seguida, trovoa com aguaceiros em vários pontos. Pequena d cida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observato Infante D. Luiz: *Maxima, 22º,6; minima, 16º* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 26º, minima, 16º,3.*

Por nada dêste mundo deixe de ler
GEO
O CARPINTEIRO
Tradução excelente do Dr. Al
Na mesma Colecção mas melh
BROCHADO: 35$00
Pedidos á
Editorial O
Largo Trindad

A M U
Seguros em
LARGO DO CHIADO, 8

ulgamento

o autor

crime do Monte do Urzal

ceira audiencia abriu ás 11 horas. Hoje depôs a segunda testemunha de acusação, Francisco Pereira Alves, o «Chico do Armónio», na sua qualidade de declarante. Este é o celebre individuo que, numa sentença passada em julgado, foi absolvido no primeiro julgamento desta causa. Nesse, figurou como co-reu dos dois condenados.

O juiz-presidente fez uma clara exposição acêrca da sua posição nesta causa e da sua liberdade condicional, exortando-o a que fale com toda a verdade, mesmo que ainda tivesse de confessar ter sido ele o autor do crime, pois que por isso não poderá jamais ser condenado.

O «Chico», apesar das palavras claras do digno magistrado, diz nada saber sobre o assunto, alegando que é um perseguido e que não sabe por que razão o padre sr. Manuel José Pereira, abade da Junqueira e outros, que classifica de algozes o têm «atraiçoado».

O «Chico» pessoa sobre quem recaiam todas as atenções do tribunal e da assistencia, procura por todas as formas fugir ás respostas, quando as preguntas o forçam a isso. Ainda a-proposito de se declarar perseguido, o juiz-presidente cita-lhe o facto de ele só começar a ser apontado como possivel criminoso a partir do primeiro julgamento. o que prova que antes o tinham poupado, talvez por combinação entre todos.

O declarante nega sistematicamente a veracidade das declarações de todos os passados julgamentos.

O juiz chega a mostrar a sua irritação perante a teimosia em negar factos de que todos estão convencidos serem verdadeiros. De novo lhe aponta a sua privilegiada situação, beneficio que amanhã poderá perder em face da sua atitude de negativas constantes. O juiz afirma-lhe ainda estar convencido, bem como todos os magistrados que tem intervindo nesta causa, de que ele sabe muito, sabe tudo, e. se quisesse, podia ajudar o Tribunal a fazer justiça. O «Chico» agarra-se á sua negativa, e considerando-se crente, diz que Deus bem sábe que ele nada mais tem a dizer.

O sr. dr. António de Oliveira increpa-o de que não tem o direito de invocar Deus porque ha-de ser mesmo Deus que, durante toda a sua vida, lhe ha-de pedir sérias contas dos seus actos. Teimosa e irritantemente, o «Chico», cujo semblante se mostra congestionado, denuncia-se, perturbado perante a firmeza do interrogatorio a que está sujeito. As mãos crispam-se-lhe e, nervosamente, se abrem e fecham.

O pormenor dêle se ter posto em fuga, ao ter sido preso pela segunda vez, sob a acusação de ter tomado parte no crime, é motivo de larga instancia. O juiz presidente faz-lhe notar que está apreciando a sua habilidade em fugir ás respostas, tal qual fugiu ao policia que para o agarrar teve de disparar dois tiros. Quando apertado com preguntas, entrincheira-se na falta de memória, posição muito cómoda, mas que não convence ninguem, resistindo com habilidade saloia a tôdas as instancias. Apanhado em flagrante contradição acêrca das suas relações com o Abilio, apela para a sua falta de instrução e pede desculpa, dizendo ser uma «falta de perceber». Fazendo repetidos gestos, e raro olhando de frente, quando pretende fazer história aos acontecimentos, é prolixo e palavroso, sentindo-se, porém, que pesa e mede as palavras, sempre com o objectivo de fugir ás responsabilidades que lhe são assacadas.

A audiência foi interrompida para almoço, e o juiz-presidente aproveita a circunstancia para fazer nova exortação, lisonjeando-o e afirmando-lhe estar convencido de que parece que êle quere ser sério e que terá muito prazer, no fim, em o rehabilitar, destruindo a má impressão geral que sôbre êle pesa. Citando o facto do declarante ser magro e ter pouco corpo, diz estar convencido de que ele tem lá dentro muita coisa armazenada, e que acha legitimo que, num momento de arrependimento, tenha nobreza de confessar tudo que sabe, ficando desde então, a ser considerado um homem sério.

apaixonante romance de
ELLIOT
O VALE DOS FENOS
o Candeias para as edições Inquérito
do que o «Moinho á beira do Flose»
ENCADERNADO: 55$00
ganizações, Ld.ª
Coelho, 9, 2.º—Lisboa

NDIAL
odos os ramos
LISBOA TELEF: 2 0354

A homenagem

de àmanhã

ao sr. Lúcio Tomé Féteira

E' amanhã, ás 21 horas, no salão do Café Chave de Ouro, que se realiza o banquete em honra do sr. Lucio Tomé Féteira.

Industriais, comerciantes, banqueiros, juizes, advogados, engenheiros, militares, medicos, escritores, etc.—muitos dêstes homens encanecidos numa vida inteira de serviços á colectividade—vão reunir-se em volta de uma Vontade juvenil e criadora, que se tem expandido na efectivação de uma obra rara, através de dificuldades de toda a ordem, muitas delas provocadas pela incompreensão e pela maldade dos homens.

Quasi todos os realizadores—aquêles que cumprem integralmente a vocação com que vieram marcados—acusam na sua biografia traços de aventura ou a incerteza audaciosa (às vezes divina) do salto nas trevas. Lucio Féteira movido permanentemente por nobre e vital imperativo de multiplicação, é o tipo acabado do executor sereno e consciente.

De facto, a carreira do festejado de amanhã é fulgurante. Porém, jamais uma reputação se edificou com tanta logica, com tanta naturalidade, com tanta solidez. Filho de um industrial de rasgos de genio—o velho Joaquim Tomé Féteira, que deu ao fabrico português de limas perfeição e amplitude mundiais—cedo se viu ser a aspiração interior que se esculpe objectivamente em bloco macico e inabalavel. Funcionário de Finanças em Angola, deixou a burocracia e passou para o Congo Belga, onde fundou e dirigiu empresas. Voltando para a terra natal—Vieira de Leiria—ali continuou a sua vida, ao lado dos irmãos, sobretudo de Raul, que herdara dos pais a direcção espiritual da familia, a competencia tecnica, a inteligência aguda, um grande coração e até a acentuada capacidade de raciocinio filosofico.

A personalidade de Lucio Féteira logo se impôs. Foi a Paris, a um congresso de fabricantes de limas de todo o Mundo, e conseguiu para Portugal um triunfo economico. Seu nome alastrou para todo o concelho da Marinha Grande, popularizou-se no de Pombal, conquistou o distrito de Leiria, e atingiu, a seguir, com a entrada na industria do vidro, os quatro cantos do país. Depois, num salto prodigioso, espraiou-se no Brasil—e já hoje é proferido com respeito e estima em grandes centros industriais da America do Norte e da Inglaterra. Talento, dinamismo, estudo, arrojo calmo e intelectual, esfôrço continuo, tudo num excipiente de generosidade e altruismo—eis os ingredientes de uma vitória em plena mocidade! O ideal humano de Ortega y Gasset realizou-o L. Féteira: «Não basta a accão—que é simplesmente alguem decidir-se; é mister fabricar o decidido, executá-lo, consegui-lo».

Durante uma guerra que tantos bens arrasou, êsse homem singular dedicou-se a construir. Das suas mãos surgiram três grandes fábricas que revolucionaram processos industriais, enriqueceram as economias de dois países e movimentaram mais de 200.000 contos. Uma aí está, em Santa Iria da Azoia—a Covina; as outras alteiam as chaminés no Brasil.

Lucio Féteira não se impõe apenas pela energia torrencial com que concebe e põe em prática as suas iniciativas. Isto bastaria para lhe dar lugar á—parte entre os seus contemporaneos, mas não é tudo. Um dos seus grandes poderes é o de suscitador de entusiasmos. Junto dêle, não há cepticismo—há fé; não há renuncia—há decisão corajosa. Por contacto directo ou por indução, todos os animos se fortalecem, todas as tibiezas se galvanizam.

Uma figura tão rica de valores humanos não podia deixar de ser alvo de admirações incondicionais. Que essas admirações se afirmem, em manifestação colectiva, para premio, para estimulo, e para lição—eis o que é consolador!

A situação dos «Três grandes»

perante os respectivos países

(Continuação da 1.ª pag)

Truman fez parte do Senado durante 10 anos, antes de ser eleito vice-presidente. O seu tacto quanto ás questões legislativas e relativamente á opinião publica aplainou o seu caminho. Pode dizer-se com segurança que o apoio do país não lhe há-de faltar e que êsse apoio será maior do que aquele que conseguiu o seu antecessor.

Os poderes de Estaline

O generalissimo Estaline—ao qual foi conferido o mais elevado posto militar da União Soviética, facto que se deu depois da ultima conferência dos «Três Grandes»—encontra-se numa posição muito diferente da dos dois chefes democráticos. A Russia manteve-se no decurso da guerra como um Estado autoritário, tendo apenas assembleias consultivas eleitas. Dêsde a reunião de Yalta, todas as Republicas Soviéticas foram libertadas e foram encorporadas na Russia novos territórios de considerável extensão. Estaline práticamente—mas não talvez em teoria—não tem que dar contas das decisões tomadas a qualquer organismo. Auxiliado pelos seus consultores, pode realizar rápidamente quaisquer acôrdos.

A composição das delegações

Todos os três chefes estão acompanhados de um considerável Estado Maior de consultores e técnicos.

Na delegação britanica figuram, além de Anthony Eden, diplomatas, chefes militares e técnicos económicos. Lord Leathers, ministro dos Transportes de Guerra, assiste á conferência porque o problema de auxilio á reconstrução depende em grande parte de reorganização dos transportes no mundo. O marechal sir Alan Brooke, chefe do Estado Maior Imperial, o general de Aeronáutica, sir Charles Portal, o almirante sir Andrew Cunningham, representam as três grandes fôrças armadas na Grã-Bretanha. O marechal sir Harold Alexander assiste á reunião com o marechal sir Henry Maitland Wilson, para representar o Comando das fôrças de ocupação britanicas no Continente. O marechal Montgomery assiste como chefe dos Exércitos britanicos de ocupação da Alemanha. Sir Archibald Clark Kerr, embaixador britanico em Moscovo, é também uma figura importante da conferência. Nos três anos da sua permanência na Russia conseguiu ganhar a estima de Estaline e foi um advogado tenaz de uma boa compreensão anglo-russa.

A comitiva do Presidente Truman inclue os chefes das fôrças armadas americanas—o general Marshall, o general Arnold, e o almirante King. James Byrnes, novo ministro dos Negócios Estrangeiros, representa um elemento preponderante nas deliberações que se vão tomar. E' conhecido como um grande advogado e há muitos anos defendeu a cooperação internacional combatendo o isolacionismo. O almirante Leahy, que foi enviado especial do Presidente Roosevelt a muitos países—incluindo a França de Vichy—foi conservado pelo Presidente Truman como chefe do seu Estado Maior pessoal. O general Eisenhower também se encontra em Berlim.

A missão russa é constituida por Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros, que já se revelou um diplomata experimentado em numerosas conferências, Maisky, antigo embaixador na Grã-Bretanha, e outros diplomatas. O marechal Zhukov, e o seu adjunto general Alexander Sokolovski já se encontram em Berlim, assim como Andrew Vyshinsky, subsecretário dos Negócios Estrangeiros.

As delegações das três grandes potências têm, também, grandes técnicos e auxiliares. Todas elas dispõem de um serviço de policia secreta próprio, responsável pela segurança pessoal não só dos «Três Grandes» mas das outras individualidades. Estabeleceu-se um serviço de comunicações que permitem aos três chefes manterem-se em constante contacto com as respectivas capitais.

Os olhos ansiosos do Mundo estão fixados sôbre a pequena cidade que Frederico-o-Grande transformou em ninho do militarismo prussiano. E' agora a tarefa dêsses homens que derrotaram êsse militarismo, forjar os instrumentos duma nova paz estável. Não há duvida de que a boa vontade e as condições fundamentais de acordo existem, mas os três protagonistas têm de transformar as suas intenções em realidades palpaveis.

PETER STAFFORD

O FESTIVAL NAUTICO

da esquadrilha de submarinos

Na base dos submarinos, no Alfeite prosseguiram hoje as provas do festival nautico anual promovido por aquele comando.

Disputou-se a «Taça Submarinos», cujos resultados, por «équipes» de navios, foram os seguintes:

100 metros livres: «Espadarte», «Delfim» e «Golfinho»; 100 metros de costas: «Delfim», «Espadarte» e «Golfinho»; 100 metros de bruços: «Espadarte», «Delfim» e «Golfinho»; 400 metros livres: «Espadarte», «Golfinho» e «Delfim».

Na disputa da «Taça «Hidra», a classificação foi a seguinte: Pessoal das instalações em terra, com 11 pontos, «Delfim», com a mesma classificação; «Espadarte» e «Golfinho», com 8 pontos, cada.

As provas prosseguem amanhã de manhã.

CARREIRAS AEREAS

No avião da «Iberia» chegou hoje de Madrid, vindo de França, o comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero Portuguesa. No mesmo avião vieram os toureiros Domingo Ortega e Silverio Pérez.

—No «Clipper», seguiu hoje, com destino a Cuba, o eng. Saturnino Pestonit Garcia que, em missão oficial, veio tratar dum inter-cambio de frutas entre Portugal e aquela republica.

CARLOS ARRUZA

Vindo de Badajoz, onde passou a noite, chegou esta manhã a Lisboa, no seu automovel, o matador de touros Carlos Arruza, que esta noite toureia no Campo Pequeno com Domingo Ortega e Silverio Perez, estes vindos de Madrid, no avião da «Iberia».

Rebentou um cano de água

na rua de S. Nicolau

Esta tarde, pouco antes das 13 horas, rebentou o cano geral da água que abastece os prédios da rua de S. Nicolau, rua Augusta e rua da Prata.

O jacto de água atingiu a altura de um terceiro andar, o que provocou grande aglomeração de pessoas na rua de S. Nicolau, oferecendo o caso um espectáculo curioso, dada a altura a que a água era projectada. No local compareceram os bombeiros e um piquete de empregados da Companhia das A'guas, que procederam ao corte da água. Todos os moradores das ruas acima indicadas ficaram, durante a tarde, privados de água. Vários trabalhadores da Companhia das A'guas iniciaram imediatamente os respectivos trabalhos para a pronta reparação da canalização.

Um monumental melhoramento

Monumental

O populoso bairro dos Actores vai ser dotado, amanhã, com um grandioso estabelecimento, composto de três andares, compondo-se a loja dum «café» e dum salão de festas; no primeiro andar está instalado o «salão» de jogos e o serviço de restaurante e no andar superior uma das melhores e mais confortaveis esplanadas de Lisboa. Este novo melhoramento deve-se aos sócios do Monumental, que são os srs. Luiz Américo de Freitas, José Alvaiaser e João Ferreira Pinto, que se rodearam de bons colaboradores, sendo confiada a direcção artistica a Filipe Pinto e a gerência técnica a Lopes Ferreira, nomes bem conhecidos no nosso meio artistico.

No salão de festas, que pode ser classificado como o primeiro, realizar-se-ão, diariamente, variados programas de fados e guitarradas.

Este melhoramento torna-se extensivo não só aos moradores do bairro dos Actores, como aos bairros do Alto do Pina, Areeiro, Arco do Cego, Graça, Morais Soares, etc.

O Monumental é inaugurado, amanhã, ás 17 horas, na rua Carvalho Araujo n.os 2 a 12 e esquina do largo Mendonça e Costa, com os n.os 9 a 11.

Casa das Malas
(fabricantes desde 1887)
Para Férias—Para Fins de Semana—Para Práia
Malas Sólidas, Leves e Elegantes
Rua da Prata 110, 112 e 114
(esquina de S. Nicolau)
e Rua do Ouro, 180

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Leão
POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA / 238

Melões
«VENCEDORES»

A descarga dia 20 no Cais d'Areia, êstes afamados frutos.

CARDOSO FREIRE, Lda.

Telefone 2 2381

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso prevocando insónia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilíbrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilíbrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

LAMINAS

A melhor, mais rápida e mais suave forma de barbear — é a que garantem as Lâminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, a um preço mínimo. Os fornecimentos do mercado são agora mais abundantes, mas há ainda certas restrições na produção

GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vapor «SOFALA»

Sairá em 28 do corrente

para a COSTA OCIDENTAL e ORIENTAL

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85

Telefones 2 3021 e 2 3026

HOJE, às 21 horas (9 da noite) e dias seguintes continua o

LEILÃO

para completa liquidação de toda a enorme existência dos antigos estabelecimentos de

MERCEARIA E LEITARIA

Situados na AVENIDA DUQUE DE LOULE', 101 a 107

(Próximo da P. Marquês de Pombal)

CONSTA DE: grandes quantidades de vinhos do Porto e de mesa, na sua maioria velhos, licôres, espumantes, Brandys-Moscateis, xaropes, géneros alimenticios — Farinhas — Compotas — Conservas — Bolachas — Chocolates — Legumes, etc., etc.

Amanhã, quinta-feira, serão postas em praça as balanças, medidoras, registadora e mais utensilios, conforme os anuncios já publicados e a publicar no «Diário de Noticias».

A cargo da agencia

SOARES & MENDONÇA, L.DA

Rua da Vitória, 42 **Tel. 29880 — LISBOA**

Panorama literário

(Continuação da 4.ª pag.)

outros requisitos acodem á sua volta como a limalha ao imã.

Culto da verdade, observação, delicadeza poética ao mesmo tempo colhem-se ás mãos fartas no seu livro. Pelo que, somado tudo, estreia mais grada não se poderia imaginar. Nada aí falta para que daqui a outra década, num descanso do seu caminho, deitando o balanço aos seus haveres, esta braçada de flôres, silvestres umas e civilizadissimas outras, que é o seu livro, exale uma fragancia tão forte, tão inebriadora, tão carnalmente luxuriosa como as que a rainha santa Isabel dava aos pobres.

Beija-lhe a mão, o seu devoto amigo

A. R.

TAUROMAQUIA

Em Reguengos

Em Reguengos realiza-se no dia 15 de agosto, por ocasião da Feira, uma corrida de beneficencia, a favor da Misericordia e da Assistencia Social de S. Romão, na qual tomam parte, graciosamente, os cavaleiros João Nuncio e Murteira Correia e o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo. Os oito touros são oferecidos pelos srs. dr. Alfredo Maria Cunhal e Irmãos Varela.

A Feira de Salamanca

Para as corridas da Feira de Salamanca, a 12, 13 e 14 de setembro, estão comprados touros de António Perez, de Albaserrada e de Manuel Gonzalez, e contratados, até agora, Ortega, Manolete, Arruza, Conchita Cintron e Alvaro Domecq.

A Feira de La Linea

LA LINEA, 18—Na primeira corrida da Feira lidaram touros de Carlos Nuñez os «diestros» Silverio Pérez, Luiz Miguel Dominguin e Pepin Martin Vazquez, este ovacionado nos seus dois e especialmente no ultimo em que cortou orelha e deu a volta á arena.—(E.).

CURSO DE FERIAS
na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 17—No dia 1 de agosto próximo inaugura-se o VII Curso de Ferias da Escola de Farmacia a cujo acto presidirá o reitor da Universidade, sr. dr. Maximino Correia, proferindo uma alocução o director daquela Escola, sr. dr. José Cipriano Rodrigues Dinis.

Haverá cursos praticos, lições teoricas e as seguintes conferencias:

«Os grandes periodos da arte de curar» pelo sr. dr. Raul de Carvalho, professor da Universidade de Lisboa; «A Farmacia está doente—Como evitar a sua morte?», pelo sr. Adolfo Teixeira, da Real Academia de Medicina de Madrid; «Alguns factos da Farmacia Brasileira» pelo sr. professor J. Ramos Bandeira; «Fermentações industriais, pela sr.ª D. Maria Serpa dos Santos, e «O mecanismo da acção das sulfonamidas» pelo sr. dr. A. Correia Alves.

INSTITUTOS INDUSTRIAIS

Os alunos do Instituto Industrial de Lisboa apresentaram ao sr. ministro da Educação Nacional uma exposição para que possam ser admitidos, sem exame de admissão, no Instituto Superior Técnico, desde que estejam classificados com a média de 14 valores.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.º pag.)

do monumento, não fomos ver—indignados. Estava lá toda a gete que êle crivára de ironias a reclamá-lo para si. Fomos lá depois, nós os novos, os estudantes, os que o amavamos,, dizer coisas ardentes e ingenuas! Só exceptuavamos da nossa fobia pelos comparsas da cerimónia oficial, o padre António Candido, que era capêlo em leis e conselheiro, mas era um supremo e grande artista da palavra. E nunca me esquecerá que, uma tarde, num «eléctrico», que ia do Rossio para o Conde Barão, António Candido entrou. Lembro-me da sua face glabra e eclesiastica, emaciada e pálida, mas que se iluminava de inteligência, quando êle falava, como a mascara dum grande actor. Pois António Candido olhou para mim que era um garoto, tirou-me o chapeu e sorriu. Depois, de banco para banco, disse-me assim, ali pelas alturas da Boa Vista:

—Lá li o que os senhores disseram ao Eça! Foram tremendos! Mas fizeram bem, fizeram bem! Ele era muito grande.

Como eu fiquei orgulhoso e contente! Depois, daí por diante, mal o via. António Candido, tirava-lhe logo o chapeu e ele sorria-me sempre, amavel.

O nosso Eça! Quem nos havia de dizer, que mais tarde o Acacio, o Damaso, o Gouvarinho, haviam de tentar rouba-lo ao nosso culto! Os cristãos das catacumbas se vissem de repente o seu Deus adorado por pagãos confessos, entre as pompas dum culto erudito, não teriam mais dolorosa surpresa.

Entusiasmos juvenis e ingenuuos! Na verdade, hoje todos nós pensamos que nem os Maias, nem o Eça, nem o Jacinto ou o Fradique, são modelos de Humanidade. Nêsse tempo já, como liamos tudo, adivinhavamos que era assim. O Zola, do «Germinal» e das «Três Cidades», o divino Anatole, o Daudet e o Maupassant, não tinham segredos para nós. Mas o Eça era o nosso, igual a estes todos, superior como artista a quasi todos. A literatura dêsse tempo fazia-nos viver sinceramente. Chorar com o David Capperfield e rir com o Pickwick e as suas aventuras.

Foi a minha geração que descobriu o Anatole, o Max-Nordau, o Freud, o d'Annunzio. Misturo todos, porque foi mesmo assim. A «Canção de outono», o soneto «Je fais souvent», do Verlaine, todos os sabiamos de cór.

Quanto eu devo ao grande Conselheiro, ao Acacio que, por causa da sua festa, fez com que eu, encaminhando-me sozinho para casa depois de ter «botado fala», evocasse todas essas coisas!

—Mais oú sont les neiges dantan, *onde está a flor do lotus que em cem anos floresce apenas uma vez? Como, ás coisas que eram menos bem nesse tempo—no estupido seculo XIX, principios do actual—a distancia e o tempo rehabilitaram-nas! Havia o Junqueiro, o Gomes Leal, o Nobre, o Eugenio de Castro... Ria-se a gente com o genio do Bordalo...*

A atmosfera da festa ao Grande Conselheiro foi uma atmosfera dêsse tempo. Grande favor fiquei devendo a Acacio! Como me fez bem sentir que a assistencia compreendia, gostava, ria—como nêsse tempo distante! Quando de lá saí, vinha ligeiro e moço.

O Eça criou um mundo. Mas fomos nós, foi a minha geração, quem primeiro criou o culto do Eça. Espero que cada vez mais o país o compreenda e o sinta—ao grande espirito que era um supremo artista.

Será um pouco a nossa vingança de coisas desagradaveis—que a Vida traz sempre aos que envelhecem.

R. C.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistencia tecnica

Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

ninguem ficou prejudicado por qualquer motim como sucedia na época agitada da ditadura de Rosas que deu muito que falar.

—Em todo o caso tenho curiosidade em conhecer os pormenores que originaram o seu descalabro lamentável.

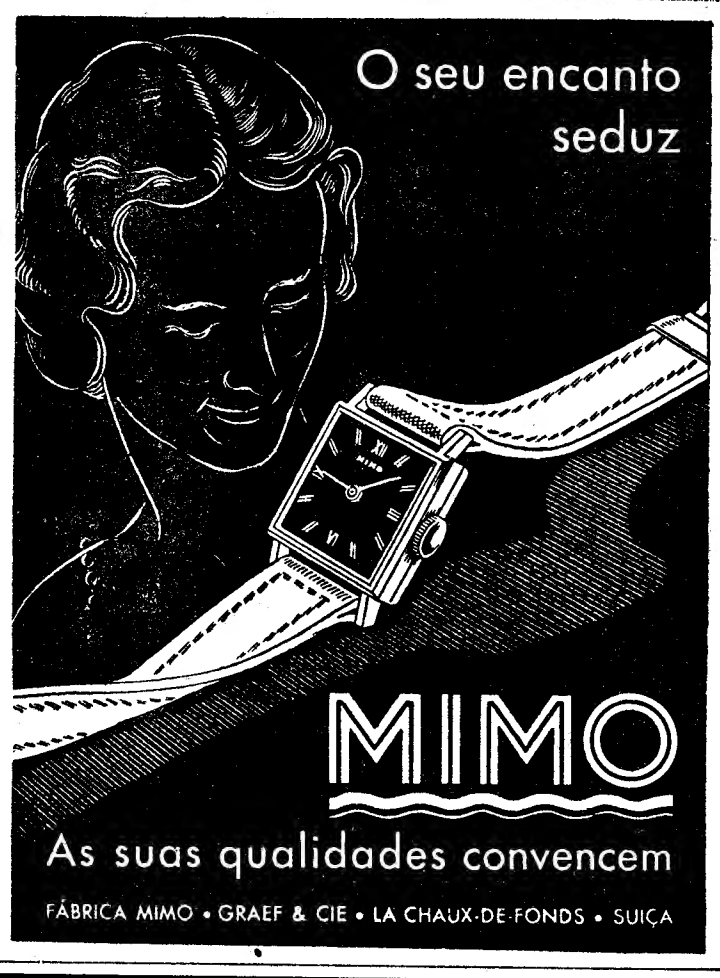
—Ora escute: A vida modesta que se leva na Argentina permite ao imigrante aferrolhar grande parte dos seus ganhos e, uma vez juntas as economias que amealhou, volta á sua terra quási sempre atraido como eu o fui.

—O quê? Armaram-lhe alguma cilada!

—Não, senhor. Recebi uma carta de Maria Tereza, em que me falava duma proposta de casamento que lhe fizeram e em que ela me ameaçava de a aceitar, no caso de não regressar á terra no mais curto espaço de tempo. Esta intimação precipitou a minha vinda, obrigando-me a liquidar muito á pressa os meus negócios. Aconselhado por um amigo, empreguei todos os meus capitais em titulos ao portador e embarquei no primeiro paquete que navegava com ventos incertos ao sabor das vagas. Ao largo das nossas ilhas declarou-se um incêndio a bordo, num dos beliches do camarote em que viajava. As agulhetas e os extintores do barco entraram imediatamente em acção. Refugiámo-nos no convés. Entretanto, o fogo tomou proporções tão violentas que o capitão se viu obrigado a mandar abandonar o barco, retirando-se rápidamente os passageiros e a tripulação para as embarcações. Foi desta maneira aflitiva que escapámos da morte, munidos de cintos de salvação, pedindo socorro com o sinal de S. O. S. até que apareceu outro navio que nos levou a porto de salvamento. As bagagens tinham ardido por completo, restando-nos apenas o dinheiro que traziamos connosco na algibeira. Quando em Leixões pus pé em terra portuguesa, já sabia o que me reservava o futuro. Meti-me no comboio como um sonambulo e só despertei ao terminar a viagem na estação a que me destinava. Ela não me esperava, porque devido ao meu desgosto nem sequer pensei em a avisar. Todavia, a noticia da minha chegada correu veloz na povoação e o encontro não se fez demorar. Tive a ilusão de que tinha florido em Maria Teresa a semente daquele amor que eu lhe jurara no momento em que nos separámos. Apertei-a sofregamente nos meus braços, beijei-lhe a boca, fitei-a com infinita tristeza e ela, apercebendo-se de que qualquer coisa de grave se passava, esfriou de repente nas suas manifestações. O meu coração deixou de vibrar, indignado com a sua impostura. Nisto afastei-a, confessei-lhe tudo, troquei com ela palavras azêdas e a partir dessa data passou a odiar-me, atribuindo-me a culpa de não ter casado com o outro pretendente.

O sol abrasava. De quando em quando o suor corria-lhe em bagas pela cara abaixo mas nos seus olhos já não havia lágrimas para verter, enquanto me relatava a sua história emocionante. Com o decorrer do tempo o seu caracter impetuoso modificou-se lentamente, deixando de aparecer nos locais adequados ao seu meio para frequentar as tabernas, onde a pouco e pouco se foi bestializando. Sob a acção do alcool cantava ainda com uma bela voz de barítono as suas canções predilectas repassadas de sentimento que aprendera nas Pampas, com êsses gauchos lendários. Outras vezes manifestava a mania das alturas, subindo ás arvores e nelas permanecia longo tempo empoleirado a assobiar, imitando os pássaros com tal perfeição que eles próprios se iludiam.

Pobre Cartola! Foi numa destas ascensões que êle caiu dum castanheiro gigantesco e morreu, o desgraçado, reduzido a um verdadeiro farrapo humano.—PEDRO MOREIRA.



o dentifrico vermelho
TORERO COMPLETA A SUA MAQUILLAGE

Não basta pintar os seus lábios... a inigualável brancura dos seus dentes deve contrastar no colorido da sua bôca avermelhado pelo dentífrico vermelho TORERO

MOSAICOS
DUREX

VAI PARA FERIAS?

Talvez seja acertado comprar uma
GABARDINE
ou uma impermeável **Tipo Zambrene**
Armazens Império

Casa especializada nestes artigos possue um apreciável stock a preços convidativos
Rua de Santa Justa, 93, 2.º
Telefone 25827

PRODUTOS RECOMENDADOS PELA LIGA PORTUGUÊSA DE PROFILAXIA SOCIAL:
MOSCATITE
É UMA CAIXA METALICA
ATIRA E MATA AS MOSCAS EM 1 A 5 MINUTOS.
DURA 2 ANOS - PREÇO 12 ESCUDOS.
BARATITE
FAZ DESAPARECER PARA SEMPRE AS BARATAS.
EFEITO GARANTIDO - PREÇO 7 ESCUDOS.
A VENDA EM TODO O PAIZ
REP. EM PORTUGAL: TRAV. DO ALCAIDE, 45-LISBOA.

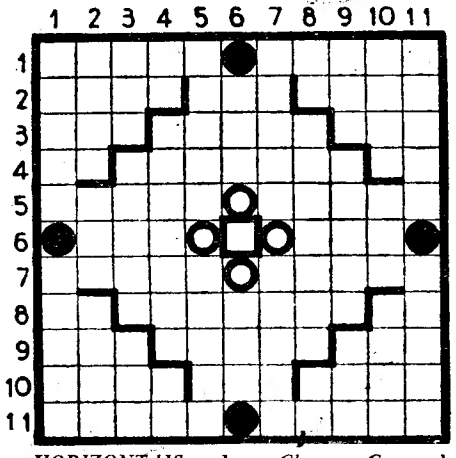
T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1025



HORIZONTAIS: 1 — Clama. Cogumelo subterraneo, que não tem haste nem raiz aparentes. 2 — Ave parecida com a pomba. Antiga embarcação. Substancia que tinge de azul. 3 — Pronome pessoal. Fecha. Estou informado. 4—Unico. Uma das ilhas Baleares. Além. 5—Comboios (bras.). Cantores (entre os gregos). 6—Partida. Sinal gráfico. 7—Importunara. Serra do distrito de Portalegre. 8 — Artigo (pl.). Outra ilha do grupo das Baleares. Laço. 9—Mentira. Sôco. Ruido. 10—Planta trepadeira. Acusado. Contamina. 11—Santo a que é dedicada uma igreja. Pessoas.

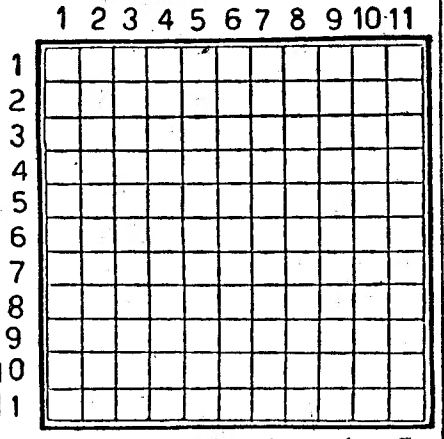
VERTICAIS: 1—Importante pôrto militar francês. Feixe. 2—Cilindro. Curso de água. Costumar. 3—Vai-te embora! Determinam a grandeza. Pedra do altar. 4—Nociva. Natural da India portuguesa. Simbolo quimico da prata. 5—Argolas. Que não tem cauda. 6—Anel. Reze. 7—Pancada com a testa. Distribui em ruas. 8—Batráquio. Nome do ácido que se encontra no vinagre. Artigo (ant.). 9—Alguns. Concorde. Afirmação. 10—Leal. Olá. Novidade. 11—Ou por outra. Adições.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1024

HORIZONTAIS: 1—Criaturas. 2—Oblivio. 3—As, Oirar. Sn. 4—Cal. Ais. Rol. 5—Rias. Coa. Dala. 6—Orgão. Talim. 7—Bios. Imo. Sopé. 8—Ias. Sic. Usa. 9—Os. Murro. Ar. 10 Cabrera. 11—Variareis.

VERTICAIS: 1—Macróbios. 2—Sairias. 3—Ró. Lagos. Cá. 4—Ibo. Sãs. Mar. 5—Alia. Coi. Subi. 6—Tirio. Mirra. 7—Uvas. Ato. Crer. 8—Rir. Dás. Ore. 9—Ao. Ralou. Ai 10—Solipsa. 11—Enlameara.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 124



HORIZONTAIS—1—Peça de armadura. Embarcação usada no Douro. 2—Relativos á cidade. 3—Doença dos cavalos. Habilidades. 4—Deseja com alma. Prejuizo. 5—Deusa. Dais urros. 6—Preposição e artigo. Protelar. Antes de Cristo. 7—Especie de paio para comer cru. Piedosa. 8—Dei balidos. Periodicos oficiosos dos parvidos. 9—Costumado. Acuse. 10—Sua muito. 11—Impregnara de oleo. Esteja em chama.

VERTICAIS—1—Erupção de bexigas. Policia secreta. 2—Cheias de oleo. 3—Porção de bandos. Enlute. 4—Equipe. Unira. 5—Que tem grande bojo. Vêr. 6—Nome dado ao sol pelos egipcios. Quinta para exploração agricola em Angola. Saudavel. 7—Nome de mulher. Vassoiraras o fôrno depois de aquecido. 8—Fazer bordados. Roldana do guindaste da prôa. 9—Tempo do verbo estar. Retribuir. 10—Exercitou. 11—Dificuldade. Unira.

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones **2 7288 — 2 8584 — 4 2172**

Automóvel

Americano. Compro só a particular
R. da Conceição, 147 ao n.º 277

O MODERNO "V 275" REUNE EM SI TUDO O QUE O RÁDIO-OUVINTE MAIS DESEJA. EXCELENTE REPRODUÇÃO SONORA. A MAIS PERFEITA CAPTAÇÃO DE ONDA CURTA. — UM RECEPTOR

do programa

PHILIPS 1945

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
AVENIDA DA LIBERDADE 3—**LISBOA**
AVENIDA ALIADOS, 151—**PORTO**

Defenda o corpo do seu filhinho das incomodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

L.T. PIVER

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT **LEIRIA** Telef. 203
E' onde se tem a certeza de ser bem servido. Pratos regionais. Optimos quartos

Casa de Sam Jorge

Pensão de luxo, em Carcavelos. Aberta todo o ano. Quartos confortáveis, com agua corrente, fria e quente. Optimo tratamento. Na melhor praia da linha de Cascais.
Rua 5 de Outubro.
Serviço de Restaurant e esplanada.

NSU = **BICICLETA QUE NÃO RECEIA CONFRONTO**
A PRONTO E EM PRESTAÇÕES
R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 171 - LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

"O Meu Marido Não Podia Acreditar Nos Seus Olhos!"

Diz êle que pareço 10 anos mais nova

—Parece mesmo um milagre — segundo as próprias palavras de João. Há apenas dois meses tinha sulcos e rugas na testa, em volta dos olhos e da bôca — a minha aparência era muito claramente a de «meia idade». Hoje tôdas as minhas amigas admiram a minha pele lisa, o seu tom claro de mocidade.

Aqui tem como o consegui

Uso o Creme Tokalon côr de rosa tôdas as noites. Contém «Biocel», o admirável elemento rejuvenescedor — descoberta dum famoso Professor da Universidade de Viena. De dia uso o Creme Tokalon, Côr Branca, para clarear e assetinar a pele, libertando-a de pontos negros e poros dilatados.

Os Cremes Tokalon encontram-se à venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito, Rua da Assunção, 88, 2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

UCAL LUSTRES

LUSTRES

DIA 19 DO CORRENTE
GRANDE EXPOSIÇÃO

DECORAÇÕES
ESTILO
ARTE

FORNECEDORA
DAS PRINCIPAIS CASAS
DA ESPECIALIDADE

R. RODRIGUES SAMPAIO, 15 — LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

LEIAM HOJE

Diario fixe

Albertina Gonçalves da Costa

FALECEU

Zacarias da Costa, Isabel Costa e seus filhos participam o falecimento de sua filha e irmã e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da R. José Ricardo, 14, 2.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MARIO MILHEIRO

DE LUTO

D. Maria Mendes Godinho dos Santos Barbosa

Faleceu a sr.ª D. Maria Mendes Godinho dos Santos Babrosa, de 51 anos, viuva. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério de Benfica.

Tenente José Lopes Abegão

FIGUEIRA DA FOZ, 7—Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do sr. tenente de Infantaria José Lopes Abegão, de 58 anos, natural de Abrantes e residente nesta cidade desde a criação do regimento de Infantaria n.º 28. Deixa viuva a sr.ª D. Elvira das Dôres Lopes Abegão e era sogro do sr. Armando de Magalhães, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Mirandela. O extinto fez parte do C. E. P.

D. Joaquina Barroso Mesquita

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Barroso Mesquita, de 75 anos, natural de Castelo Branco e residente na Figueira da Foz. Era espôsa do sr. Manuel Mesquita, de Coimbra, e mãe dos srs. Arnaldo Santos, proprietário da Joalharia Santos, Manuel José dos Santos, proprietário, e sogra do sr. dr. António Sotero, médico naquela cidade.

SUFRAGIOS

Manuel Pereira Serrão

Hoje, ás 11 horas, celebrou-se, no altar-mor da igreja de S. Domingos, mandada dizer por sua familia, missa sufragando a alma do sr. Manuel Pereira Serrão.

Além de pessoas de familia, assistiram ao piedoso acto muitos amigos do extinto.

As «Marias» apadrinharam

uma das três crianças gémeas

Comunica-nos a sr.ª dr.ª Maria Luiza da Palma Carlos, em nome das «Marias», que estas resolveram tomar como afilhada uma das três crianças nascidas na Maternidade Magalhães Coutinho, que se chamará Maria Isabel. Pede a todas as Marias que enviem dinheiro, vestuarios, farinhas, etc., destinados áquela pequenita, em seu nome, para a sr.ª D. Regina Ester Ferreira, enfermeira sub-chefe daquela Maternidade.

Aos Srs. Arquitectos e Construtores Civis

Recomenda-se o n.º especial da Revista **Turismo**, com mais de 100 paginas, dedicado á arquitectura e construção civil. A melhor obra publicada neste genero.

A' venda em todo o país ao preço de 10$00.

Pedidos á Rua do Loreto, 4, 2.º—**Lisboa**

Um dia de chuva

(Continuação da 1.ª pag)

largueza sôbre os campos e as hortas, a serra e o vale, os milharais e os vinhedos.

Os aquistas fizeram, consternados:

—«Temos mau tempo!»

Os minhotos não se contiveram, exclamando, unanimes:

—«Isto é ouro que nos vem do ceu!»

Pela minha parte, aceitei o espectáculo tal qual se apresentava á minha curiosidade—uma coisa adoravel, inesperada, rica de variantes e de cambiantes, no tom cinzento da paisagem. Nunca em minha vida provara, nas canículas, queimantes como brasas, o rarissimo prazer de me abrigar sob uma vasta tilia gotejante, cujo tronco encurvado me protegeu, hospitaleiramente, contra a batega, atirada das alturas, como outrora se fazia com as amendoas, nos baptizados.

A terra, em roda de mim, dilatava-se, á medida que se ensopava, refrescando a rugosa epiderme. A folhagem dava-me a impressão de pronunciar em voz baixa:

—«Como eu te agradeço, ó chuva bendita, a graça do teu osculo!»

Um robusto e meditativo carvalho, a meia duzia de passos do meu refugio, regalava-se como um ébrio que, á maneira dos «Borrachos» de Velazquez, sorve o precioso nectar, entornando-o pela barba e pelo fato. Tôda a natureza palpitava de contentamento, de vibração amorosa, de juventude rescendente.

Uma airosa pimenteira, de ramos caidos sôbre um riacho adolescente, na prata fina das suas ondas apressadas, caprichosas, cantarolava baixinho:

—«Toda a vida devia de ser assim: uma barcarola a brotar duns lábios frementes na paixão das belas rimas».

O DEMÓNIO DO CIUME

ESPINHO, 17—Foi enviado ao tribunal de Vila da Feira António Tavares Felix, de 19 anos, torneiro, que anteontem, na freguesia de Anta, agrediu com um punhal Augusto Dias de Oliveira, o qual ficou em estado grave, pelo que deu entrada no hospital da Misericordia do Porto, onde foi operado. A agressão foi motivada por ciumes entre os dois aludidos rapazes, que eram amigos, mas que namoravam a mesma rapariga.

No hospital de S. José deu hoje entrada Maria Luiza Santos, de 22 anos, moradora na Povoa da Galega, que ali foi agredida á facada por uma sua irmã, por motivo de ciumes.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE RELOGIOS—A Policia de Investigação, pelas diligencias a que está a proceder, já averiguou que o valor dos relogios furtados da Alfandega e vendidos se eleva a 300 contos. Falta ainda descobrir o paradeiro de alguns relogios que os autores do furto dizem não saber a quem venderam, por se tratar de pessoas desconhecidas. As investigações devem terminar no sabado, sendo os presos e o processo enviados á Boa-Hora.

DESASTRES NO TRABALHO—Na sala de Observações do hospital de S. José, deram hoje entrada: João da Luz Pereira, de 18 anos, ajudante de caldeireiro, morador na rua do Olival, 94, 2.º, que na Rocha do Conde de Obidos foi atingido por uma prancha; e Joaquim Filipe Liborio, de 20 anos, servente de pedreiro, residindo e trabalhando no edificio da antiga Alfandega, onde caiu dum andaime, ficando ferido no baixo ventre.

Homem em perigo de vida

devido a uma serie de percalços

COIMBRA, 18—(Pelo telefone)—Em perigo de vida, recolheu ao Hospital da Universidade António Alexandre de Oliveira, de 54 anos, de Santa Catarina da Serra, concelho de Leiria, vitima duma série de percalços.

Ao amarrar a carga dum carro a corda rebentou e ele foi embater com uma parede que se desmoronou; devido a isto, foi atingido por uma pedra, sofrendo fractura da base do cranio e dum maxilar.

Festa nacional de Espanha

Comemorando a festa nacional de Espanha, celebrou-se hoje, na igreja de S. Roque, missa solene em que oficiou o rev. padre Maia, com acompanhamento do côro das Oficinas de S. José e dum organista que executou a marcha real espanhola ao levantar a Deus. Assistiram, no altar-mór, o sr. embaixador de Espanha, pessoal e adidos da embaixada e do consulado, director, secretario e professores do Instituto Espanhol de Lisboa, e alguns oficiais do exercito português. Enchiam o templo numerosos elementos da colonia.

FILMES MÉDICOS

Os serviços cinematograficos da Embaixada da America apresentam amanhã, ás 22 horas, na sala da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no hospital dos Capuchos, uma sessão especial com filmes demonstrativos dos novos processos adoptados nos campos clinico e cirurgico norte-americanos.

1.000

é o numero do «Pixe» de hoje

O «Sempre Fixe» publicou hoje o seu n.º 1.000—e comemorou o facto com uma engraçada «charge» ao acontecimento, por Francisco Valença.

Botelho foi muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da semana».

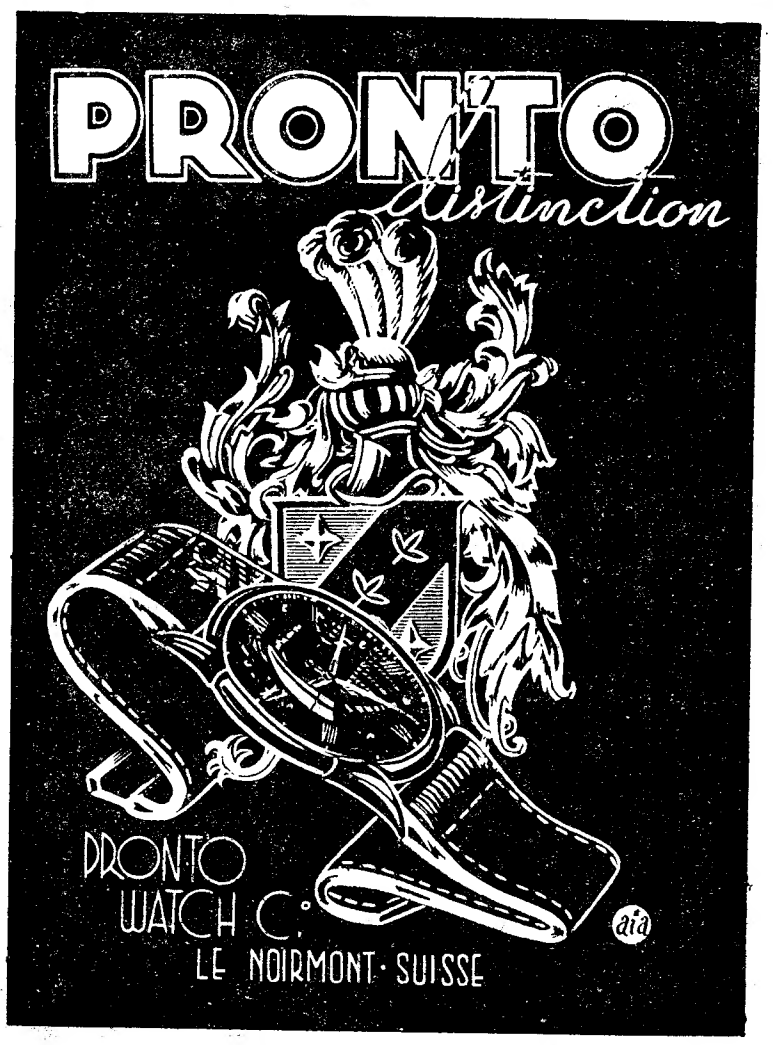
Octávio Sérgio, Pargana, e Pintéus são os outros caricaturistas representados neste numero do popular semanario—que reune os nossos melhores humoristas não só do lápis como em prosa e em verso.

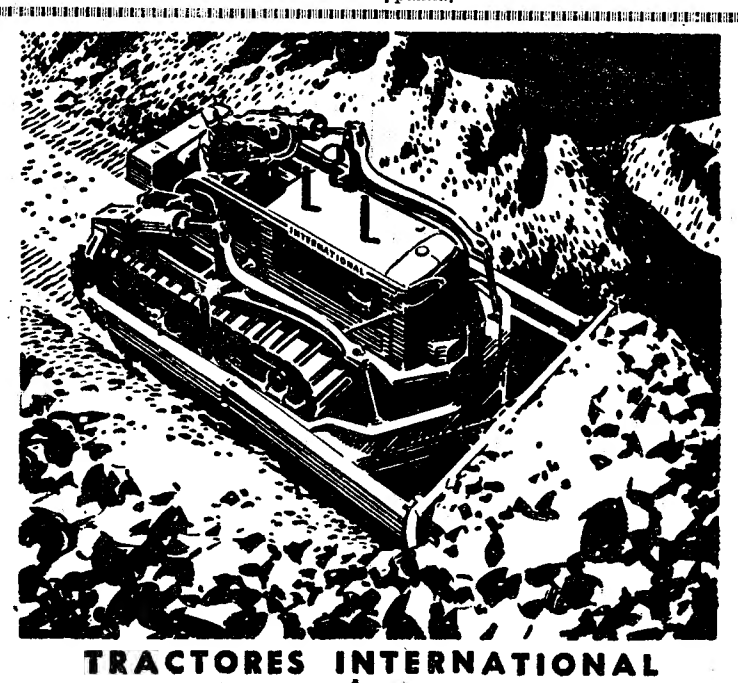
Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Intercambio luso-espanhol

de filmes agricolas

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a efectuar-se no cinema Tivoli uma exibição de filmes realizados pelo Departamento Cinematografico do Ministério da Agricultura de Espanha. Nesta sessão, com que se inicia o intercambio luso-espanhol de filmes técnicos de caracter agricola, exibem-se documentários da cultura do trigo, do algodão, da lã e do tabaco e do repovoamento florestal em Espanha.





TRACTORES INTERNATIONAL

Fôrça móvel para TUDO

As estradas são de importância vital para os transportes modernos... e aos TRACTORES «INTERNATIONAL» cabe uma parte importante no desenvolvimento de estradas públicas em todo o Mundo. Trabalhando sob desfavoráveis condições de actuação, os Diesel «INTERNATIONAL» têm provado a sua eficácia na construção de estradas militares e para o tempo de paz. Levantam wagons até 14 metros; talham subidas e descidas de caminho; aplanam e cortam margens com lâminas próprias para empurrar terras; puxam grandes escarificadores e desempenham uma grande quantidade de outros trabalhos pesados.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:
FASSIO, LIMITADA
20 — Rua Jardim do Regedor, 32 — Lisboa

TRACTORES «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura

INTERNATIONAL HARVESTER
EVA

O Govêrno *argentino* desmente que Hitler tenha desembarcado na Patagónia

BUENOS AIRES, 18—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Ameghino, desmentiu categóricamente a noticia de que Hitler e a sua suposta mulher Eva Braun tivessem desembarcado de um submarino alemão na costa da Argentina.—(Reuter).

Entregaram-se mais dois submarinos

BUENOS AIRES, 18—Noticias do Mar del Plata dadas pelo jornal «El Tribuno» dizem que se entregaram mais dois submarinos próximo da costa entre o Mar del Plata e Buenos Aires. As notícias não são confirmadas, mas o jornal informa que os submarinos estão a ser escoltados para a Argentina, por aviões navais.—(R.).

O Japão pode ser invadido

quando os americanos quiserem

WASHINGTON, 18 — O almirante Daniel Barbey, comandante da sétima fôrça anfibia norte-americana, veterano de 56 desembarques anfibios, declarou que as tropas americanas podem invadir o Japão ou a costa da China, nada havendo da parte do Japão que possa impedir tal desembarque.

O almirante Barbey acrescentou que o mais importante e perigoso trabalho no Pacifico tem sido feito nos ultimos cinco meses pelos caça-minas, que limparam uma área maritima de 8.000 milhas quadradas, caçando ou destruindo mais de 1.500 minas inimigas.—(U. P.).

Os preliminares da invasão

NEW YORK, 18—O jornal «New York Times», referindo-se á guerra contra o Japão, diz: «estamos-nos a aproximar do periodo preliminar da invasão do Japão e parece haver já tão pouco intervalo nos ataques a qualquer um dos seus objectivos que os japoneses, trabalhando ininterruptamente durante as 24 horas do dia, não serão capazes de reparar os danos causados».—(U. P.).

Leia amanhã o sensacional numero de

Vida Mundial Ilustrada

* Já existem carreiras aereas entre Lisboa e Porto.
* Afinal, o Cabrita já não vem para Lisboa.
* 30 segundos traduzidos em libras... (Sensacionais revelações de Francisco Mata).
* Existe em Lisboa uma Escola da Arte de Representar sem ser a do Conservatório.
* A homenagem ao Conselheiro, Acácio nas Belas Artes.
* As eleições inglesas e os seus homens.
* A lenda de Eva Braun a mulher de Hitler.
* Muitos outros assuntos.
* As melhores reportagens.
* Os mais palpitantes assuntos.
* Os melhores colaboradores.

A melhor revista portuguesa de actualidades

Na capa dêste numero, um magnifico retrato a côres de Laura Alves, a popular vedeta do nosso teatro ligeiro.

Avulso, 1$80—Assinando, receberá gratuitamente o suplemento policial «Detective».

A Conferência de Potsdam

A mesa da Conferência de Potsdam. Na cadeira marcada com a letra A. toma lugar o Presidente Truman, na cadeira marcada com a letra B, Winston Churchill e na cadeira marcada com a letra C, o generalissimo

(Continuação da 1.ª pag)

Acentua-se igualmente que ninguém, nem mesmo os «Três Grandes», poderia dizer quanto tempo levará a chegar a acôrdo sôbre os problemas que têm de enfrentar. Um facto, todavia, ressalta: o interêsse dos aspectos do Extremo Oriente na conferência de Potsdam está a dominar rápidamente a consideração dos aspectos dos problemas europeus.—(R.).

O primeiro comunicado

BERLIM, 18—A conferência dos «Três Grandes» começou com o mínimo possivel de formalidades e os três chefes reuniram-se e conferenciaram durante hora e meia. Só os mais vulgares pormenores das suas actividades foram tornados publicos, de acôrdo com a sua politica de estrito segrêdo. Truman, Churchill e Estaline publicaram hoje o primeiro comunicado da conferência, que diz o seguinte:

«Os três chefes dos govênos do Reino Unido, Estados Unidos e da União Sovietica reuniram-se esta tarde ás 5 horas. A convite dos seus dois colegas, o presidente dos Estados Unidos da America presidirá ás conferências. Realizou-se uma troca preliminar de pontos de vista sôbre os assuntos que exigem solução por parte dos três chefes de Govêrno. Decidiu-se que os três ministros dos Estrangeiros tenham reuniões regulares, a-fim de preparar o trabalho da conferência».—U. P.

As conversações prosseguem rápidamente

BERLIM, 18 — As conversações dos «Três Grandes» desenvolvem-se rápidamente. Sabe-se, oficialmente, que o Presidente Truman visitará hoje ao meio dia o Primeiro ministro britanico, Churchill, com quem almoçará. — (Reuter).

A situação na Finlandia

Mais oficiais presos

ESTOCOLMO, 18 — Segundo se declara nos circulos bem informados finlandeses, foram presos cêrca de 50 oficiais do Exército finlandês, implicados num plano de revolta. Anuncia-se a prisão do general Hairo, sub-chefe do Estado Maior, na semana passada.—(R.).

A questão das indemnizações

HELSINQUIA, 18—Uma delegação finlandesa, chefiada pelo ministro do Comércio, Aake Gartz, partiu para Moscovo, a-fim de discutir a questão das indemnizações.—(R.).

Cessaram as precauções

na costa ocidental dos E. U.

SAN FRANCISCO, 18—O comandante da defesa ocidental suspendeu as prescrições de precaução impostas na costa ocidental dos Estados Unidos, a partir do dia 1 de agosto e advertiu os governadores de oito Estados da costa ocidental de que já não era necessário manter as luzes apagadas de noite.—(U. P.).

SUIÇOS IMPLICADOS

na acção da Gestapo

BASILEIA, 18.—Oficiais franceses, passando em revista os arquivos secretos da Gestapo, nas cidades francesas de Mulhouse e de Saint Louis e nas cidades do sul da Alemanha, descobriram que muitos suiços, incluindo funcionarios, estavam envolvidos nas maquinações dos nazis. A Policia suiça, agindo de acôrdo com as informações francesas, prendeu em Basileia varias pessoas, que, segundo os documentos apreendidos, colaboraram com a Gestapo. Esperam-se novas revelações que atingirão muito mais cidadãos suiços, porque os homens da Gestapo dão á lingua com intuito evidente de culpar o maior numero possivel dos seus antigos cumplices.—(R.).

O rei Pedro da Jugoslávia

já tem um herdeiro

LONDRES, 18.—A rainha da Jugoslávia teve ontem á noite o seu bom sucesso. Tanto a rainha como seu filho se encontram bem.

A rainha Alexandra da Jugoslávia é prima da duquesa de Kent e filha do falecido rei Alexandre da Grécia. A rainha Alexandra casou em Londres com o rei Pedro em março de 1944.—(Reuter).

As restrições do comércio

entre o Egipto e a Russia

CAIRO, 18—O ministro das Finanças, Makram Abeid Pashá, anunciou no Senado que fôra concluido um acôrdo entre a Grã-Bretanha, o Egipto e a Russia para pôr têrmo ás restrições do comércio entre o Egipto e a Russia.—(R.).

As fôrças aéreas inglesas *vão cooperar* com as americanas no ataque ao Japão

GUAM, 18—O comandante das fôrças aéreas britanicas do Pacifico, general de aeronáutica, sir Hugh Lloyd, declarou hoje que «Lancaster» e «Lincoln», da R. A. F., começarão em breve a bombardear objectivos do Japão, e acrescentou: «Realizaremos ataques diurnos e nocturnos. Não daremos um momento de repouso».

Recordando o compromisso assumido pelo Primeiro ministro, Churchill, de que todo o poder disponivel do Comando de Bombardeiros da R. A. F. seria empregado na luta contra o Japão, disse que as fôrças aéreas britanicas iam dar cumprimento a essa promessa. Não está ainda decidido qual o numero exacto de aviões que será empregado nesta luta, nem quais as bases donde virão a operar. Disse ainda que tanto os «Lancaster» como os «Lincoln» transportam uma carga de bombas de mais de 10 toneladas. O general Lloyd visitou Okinawa, supõe-se que com o propósito de escolher as bases aéreas necessárias. Realizou várias conferências em Guam com o tenente-general Barney Giles, comandante das Fôrças Aéreas Estratégicas americanas, e esteve também em Manila, onde teve conferências com o general MacArthur. Na sua visita a Guam, o general Lloyd era acompanhado por sete oficiais do seu Estado Maior.—(R.).

Os ataques aéreos a Kyushu

MANILA, 18.—Caças e bombardeiros americanos, partindo das suas bases em Okinawa, bombardearam com excelentes resultados aeródromos e centros de comunicações e transportes na ilha metropolitana japonesa de Kyushu.

As destruições causadas foram enormes e espessas colunas de fumo elevavam-se depois do ataque devido aos grandes incendios ateados. A oposição inimiga foi insignificante e não se encontrou nenhum avião inimigo.—(United Press).

O bombardeamento naval das costas japonesas

MANILA, 18.—Os grandes ataques aeronavais de ontem contra a cidade industrial de Hitachi foram, com todas as probabilidades, coroados do maior exito. As nuvens baixas impediram a observação dos estragos causados. As minas e fabricas metalurgicas daquela cidade produzem um decimo do rendimento do cobre produzido no Japão. Ao mesmo tempo que êstes barcos se concentravam no ataque a Hitachi, outros aviões americanos atacavam a navegação inimiga ao largo da Coreia, China e Japão, afundando mais 30 barcos inimigos.—(U. P.).

Ataque á ilha Formosa

GUAM, 18—Novamente bombardeiros pesados americanos com bases nas Filipinas voltaram a atacar as instalações inimigas na Formosa e na ilha dos Pescadores tendo sido especialmente visado o aeródromo de Mako onde foram destruidos muitos aviões inimigos.—(U. P.).

Changai foi bombardeada

LONDRES, 18.—A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que o bombardeamento aéreo dos Aliados na região de Hitachi, atingiu pontos ao sul de Mito, a 88 quilómetros de Tóquio. A agência também declarou que cêrca de 60 aviões americanos bombardearam a zona industrial de Changai, causando muitas vitimas entre a população civil chinesa. Bombardeiros «Liberator» atacaram objectivos do Japão, bombardeando Mito e Tsuchiura, na ilha de Honsu.—(R.).

APARECEU UM LIVRO QUE O VAI SURPREENDER:

LEIA "OS NOIVOS"

de ALESSANDRO MANZONI

O ROMANCE MAIS CÉLEBRE DE TÔDA A LITERATURA ITALIANA

È o 4.º volume da **Colecção Centauro** e é mais uma bela edição **INQUÉRITO**

1 volume de formato gigante, de 440 páginas compactas, em óptima tradução do Dr. José Dentinho, 50$00

—o-o-o—

Pedidos à EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.DA — Largo Trindade Coelho, 9, 2.º—LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527